



FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XXVI - Nº 308 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - NOVEMBRO DE 1999

Nada em Excesso

Richard Simonetti
(pág. 7)

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS GANHAM O NOBEL DA PAZ

O Prêmio Nobel da Paz foi atribuído à organização não-governamental Médicos Sem Fronteiras, "por sua ação humanitária em vários continentes".

O comitê do prêmio, situado em Oslo, capital norueguesa, reconheceu o trabalho da organização que se baseia no princípio de que "todas as vítimas de desastres causados pela ação do homem ou da natureza têm direito a uma assistência profissional outorgada com rapidez e a maior eficiência". Desde a sua fundação, em dezembro de 1971, por um grupo de médicos franceses, seus membros têm se mantido fiéis a seus objetivos.

Em Paris, na sede da organização, a notícia da premiação foi recebida com alegria, mas o presidente,



Philippe Biberson e James Orbinski, presidentes do MSF

Philippe Biberson, não deixou de reconhecer que é "mais um desafio do que orgulho". E ressaltou: "Meu primeiro pensamento vai para todos os médicos sem fronteiras que estão pelo mundo, a todos os voluntários e a todos aqueles que nos ajudam em campo. As fronteiras

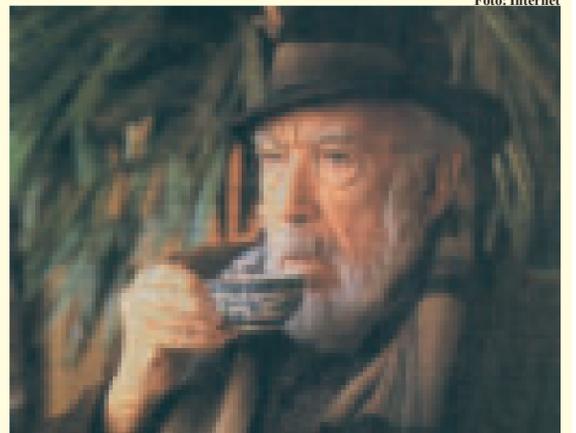
nacionais e as circunstâncias ou afinidades políticas não podem ter nenhuma influência sobre a concessão da ajuda humanitária".

O prêmio é de aproximadamente um milhão de dólares e será entregue em cerimônia oficial, no dia 10 de dezembro. (Veja mais à **pág. 3**)

REENCARNAÇÃO

É TEMA DE "ORIUNDI"

Anthony Quinn, o grande ator de *Zorba*, *o Grego* e *A Estrada da Vida*, duas vezes vencedor do Oscar de coadjuvante (por *Viva Zapata!* e *Sede de Viver*), está em *Oriundi*, filme do diretor brasileiro Ricardo Bravo. Foram oito semanas de filmagem, durante as quais, Quinn transferiu-se com a mulher e o filho para Curitiba, concretizando, assim, um velho sonho de Bravo, filmar com o ator. Quem viu garante que o resultado foi muito feliz. É uma história sensível, romântica, que tem por tema a reencarnação. Quinn desempenha um dos melhores papéis de sua extensa carreira, como o patriarca que vê o seu mundo desmoronar. Um sério can-



didato ao Oscar por esta interpretação.

Leticia Spiller, nossa bela e jovem intérprete, faz dois papéis: o da mulher de Giuseppe e de uma parente na qual ele

vê a reencarnação da ex-companheira.

O filme teve sua pré-estreia no Festival Rio-99, dia 28/9/99, e será lançado em todo Brasil, em janeiro.

1º CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO

GOIÂNIA REUNIU 2.500



Foto: Arquivo FE

O 1º Congresso Espírita Brasileiro, realizado de 1º a 3 de outubro, em Goiânia, foi um sucesso. Espíritas de todo o país, unidos aos confrades do exterior – Alemanha, Estados Unidos, Guatemala, Inglaterra, Moçambique, Portugal e Suécia – tiveram momentos de estudo, confraternização e intensa emoção nos dias do Congresso. (Veja mais à **pág. 3**)

Cerimônia inaugural do Congresso

JÁ SOMOS SEIS BILHÕES

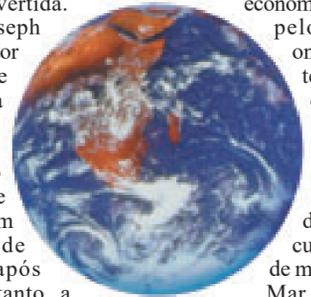
Menino de 3,55 kg, o primeiro a nascer no dia 12 do mês passado, em Saravejo, na Bósnia, foi considerado, pela ONU, como símbolo do habitante número 6 bilhões. Em apenas 12 anos, passamos de 5 para 6 bilhões. Espera-se, daqui para frente, que essa tendência a aumento acelerado seja revertida. Segundo Joseph Chamie, diretor da Divisão de Populações, a projeção da ONU é que a população mundial se estabilize em 10 bilhões de pessoas, após 2200. Para tanto, a entidade deverá concentrar seus esforços na solução dos conflitos mundiais e reforçar os programas de controle da natalidade. O Brasil, para Chamie, teve um desempenho surpreendente, porque a taxa de fertilidade das mulheres caiu abaixo da metade, passou de 5 bebês por mulher, há

25 anos, para 2,3, nos dias de hoje.

Além dessas, cremos que a ONU deveria sugerir a todas as nações outras atitudes politicamente corretas, a serem adotadas com urgência: a opção pelo necessário, em vez do supérfluo; a substituição, definitiva, do colonialismo, na economia globalizada, pelo altruísmo, onde o mais forte se engrandece, auxiliando ao mais fraco, acabando, de vez, com o luxo excessivo de alguns à custa da miséria de muitos. Mar e terra ainda

temos em abundância, o que precisamos é de viver o "amai-vos uns aos outros". Quando esta vivência for definitiva, não mais teremos essa terrível desigualdade, que envergonha a consciência planetária.

(Leia a opinião de K. W. Goldstein à **pág. 4**)



MÚSICA A SERVIÇO DA PAZ

Marlene Nobre

Fernando Manoel Correia ou Nando Cordel, como é mais conhecido, causou emoção e entusiasmo no público presente ao IX Congresso Espírita do Rio Grande do Norte, promovido pela Casa de Caridade Bezerra de Menezes, no Centro de Convenções de Natal. Autor de mais de 500 músicas gravadas pelos mais consagrados artistas da música popular brasileira – Betânia, Chico, Dominginhos, Elba, Zizi Possi, Fagner, Luiz Gonzaga, entre outros – Nando Cordel puxou a veia artística

do pai, um repentista de primeira. Sua comunicação com o público é feita na base da pura emoção, exteriorizada em música. A minha curiosidade em saber como surgiu a convicção espírita em sua vida, Nando responde:

"Há dez ou onze anos, mais ou menos, desmaiei no palco, no interior do Brasil. Estava, então, com 34-35 anos. Consultei vários médicos e eles disseram que eu estava à morte. Mas eu não estava... Encontrei uma moça que me disse para buscar orientação no Espiritismo. Fui, e nunca mais sai". (Veja mais à **pág. 3**)

SÓ A REENCARNAÇÃO EXPLICA

Diogo Augusto de Souza Guanabara é exímio instrumentista, desde os 9 anos. Sua paixão é o cavaquinho. Atualmente, com 12 anos, apresentou-se, no final de agosto, no IX Congresso Espírita do Rio Grande do Norte, com o conjunto que comanda com muita segurança: Fernando Botelho, violão 7 cordas; Ricardo Menezes, violão 6 cordas; Gustavo Menezes, cavaquinho centro; Janilson Augusto Guanabara, seu pai, percussão; Naldo, pandeiro e ele próprio no cavaquinho. Seu amor pela música vem de longe.

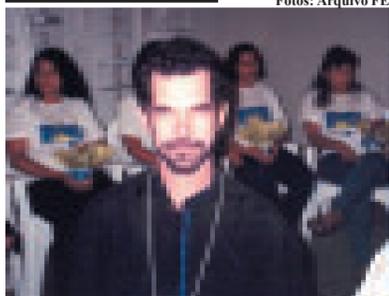
"A minha família sempre foi muito ligada à música. Tenho amigos que tocam. No começo, só ficava com vontade, fui acumulando essa vontade, até que um dia descarreguei toda a minha energia no instrumento. E estou aí".

Ele começou a tocar de ouvido, depois teve de passar para o estudo, "porque sem a partitura a gente não vai a canto nenhum", afirmou.

Por enquanto, tem poucas composições, que ainda não tocou para o grande público. Seus shows têm se restringido ao Rio Grande do Norte, sua terra natal.

ENTREVISTA

Fotos: Arquivo FE



Nando Cordel, trabalho junto aos carentes



Diogo Guanabara ao cavaquinho

"Fiz apresentações com Baden Powell, em Mossoró, e o projeto Seis e Meia, com Peninha, mas, breve, deverei ir a Brasília", ressaltou, confiante.

Diogo simpatiza com a religião espírita. "Antes do Congresso já freqüentava a Casa de Caridade

Adolfo Bezerra de Menezes, com a dra. Mércia". E deixou um último recado dirigido aos jovens:

"É preciso sempre ter um objetivo a alcançar. E ter perseverança, porque, um dia, a gente chega lá".

O JOVEM, A FAMÍLIA E A DROGA

Suely Abujadi

A família é a matriz da identidade do indivíduo. Durante a gravidez, a gestação e o nascimento, pai, mãe e bebê passam por um processo grandioso. Mas nem sempre os pais acolhem, com amor, o Espírito que reencarna, principalmente, quando a relação que tiveram em vidas passadas foi conflituosa, muita vez permeada de ódios e ressentimentos. E o inverso também ocorre. O reencarnante pode estar desgostoso no meio daqueles aos quais tem de perdoar e amar. Esses fatores devem ser levados em consideração, juntamente com os demais, quando se analisa o desenvolvimento do apego na criança e a possibilidade de uso de drogas na adolescência. (Leia mais à **pág. 6** e também A Crise da Família)

Ainda nesta edição

O Saco de Papel

José Maria

Na seção *Dramas que a Vida Escreve*, os trabalhos realizados em uma sessão espírita conseguem resolver um caso de terror noturno infantil. (**pág. 5**)

Cuidado! Podemos estar criando uma nova Inquisição

Roberto Lúcio V. de Souza

Instituições espíritas não apenas "proíbem" a venda de alguns livros, como desferem maldições contra seus autores; revistas e jornais do movimento veiculam maldade e, não raro, calúnia e mentira contra servidores sinceros. Onde estará o amor que Jesus nos ensinou? (**pág. 5**)

Pena de Morte

Rogério Coelho

É preciso abrir e não fechar ao criminoso a porta do arrependimento. (**pág. 7**)

Criada a ADE-Portugal

A Associação de Divulgadores do Espiritismo de Portugal (ADEP) nasceu, há alguns meses, do esforço de um grupo de 20 pessoas, principalmente jovens. Entre seus objetivos iniciais destacam-se a criação de uma agência noticiosa, montagem de um curso básico de Espiritismo à distância, elaboração de apostila para futuros entrevistados na mídia e utilização de cartoonismo, a via humorística, como meio de disseminação de idéias espíritas. Quem quiser se comunicar com a associação deve enviar correspondência para a rua Dr. Seixas Brandão, nº 19, 2º Eº, 2500, Caldas da Rainha, Portugal, ou telefonar para 0933-8466898 ou e-mail adelusa@hotmail.com.

Rio Claro sedia conferência

Em 28 de novembro, acontecerá, das 9h às 17h, no Centro Cultural Roberto Palmari, em Rio Claro (SP), a 3ª Conferência de Trabalhadores e Dirigentes Espíritas (Contrade). O evento contará com palestras do médico Roberto Brólio (Doenças da Alma e o Poder das Drogas), Fátima Saldanha (A Reencarnação vista através da TVP) e Elaine Caltabiano (Inversão, Desvios e Perversão Sexual). Haverá apresentação dos corais Os Mensageiros, de Rio Claro, e Santa Teresa, de Mogi-Guaçu. Inscrições podem ser feitas até o dia 11 através de carta enviada à Caixa Postal 132, CEP 13500-970, Rio Claro/SP, ou pelos telefones (019) 524-8910, 986-5156 e 985-4632. No dia do evento serão cobrados R\$ 6 para despesas com refeições.

Réveillon Espiritual do Cristo

O evento O Réveillon Espiritual do Cristo – O Congresso da Paz será realizado em Brasília, a partir das 22h de 31 de dezembro, para saudar a chegada do ano 2000. Ele acontecerá no Templo da Boa Vontade, da LBV (Quadra 915 Sul da capital federal). O objetivo é reunir pessoas de todas as religiões e filosofias para uma grande confraternização. A arte será a forma de manifestação dessa força espiritual, na noite de 31 de dezembro, data ansiosamente aguardada pela humanidade.



Congresso reúne movimentos em defesa da vida

De 12 a 14 de novembro acontecerá, em Brasília (DF), no auditório do Colégio Santo Antônio, o IV Congresso Latino Americano dos Movimentos em Defesa da Vida. Promovido pelo Pontifício Conselho para a Família e Movimentos Pró-Vida, o evento contará com uma série de conferências de cardeais, senadores e convidados especiais da Argentina, México e Bélgica. Informações pelo telefone (61) 345-2660.

Candeias ganhará casa espírita

Está em construção, no município de Candeias, no Sul de Minas Gerais, o Centro Espírita Jesus é o Caminho (rua Taquatinga, 320, Jardim Planalto, CEP 37280-000). O objetivo da casa é atender a todas as faixas etárias, dando a oportunidade

de convívio, estudo e trabalho, tendo a fraternidade por ação. Quem quiser colaborar com as obras pode fazer a sua doação para a conta 5.531-X, agência 1727, Banco do Brasil, Candeias (MG). Doações em material também são aceitas.

Cartas do Leitor

SANTO SUDÁRIO

Ao ler a reportagem publicada pela revista Galileu, edição número 99, sobre o Santo Sudário, chamou-me atenção sobre o fato de os cientistas informarem sobre a desintegração do corpo de Jesus como sendo semelhante a uma explosão atômica. Isso me fez lembrar de uma matéria que li na Revista Espírita, de novembro de 1991. Questionado sobre o desaparecimento do corpo de Jesus, Chico Xavier afir-

mou, categórico: – “O corpo de Jesus foi desintegrado por vontade dele”. Realmente, “o Espiritismo e a ciência se completam um pelo outro. A ciência, sem o Espiritismo, se acha impossibilitada de explicar certos fenômenos, unicamente pelas leis da matéria. O Espiritismo, sem a ciência, ficaria sem apoio e exame”. Allan Kardec, A Gênese, capítulo I, item 16.

Domingos Cirillo

ARTE NA INTERNET

Tivemos a idéia de organizar um grupo de discussão sobre a arte (principalmente a música) e Espiritismo. O objetivo é reunir pessoas interessadas em música e artes em geral, discutir a importância da música para a evolução espiritual, trocar experiências sobre expressões artísticas como gravações (CDs), parti-

turas etc, e divulgar a música, teatro, exposições, literatura e poesia, dentro e fora da casa espírita. Os interessados devem enviar e-mail para musica-espirita@egroups.com ou buscar informações no site www.egroups.com/group/musica-espirita. **Otávio Moccelin Selles** (regente do Coral Despertar)

Simpósio de Conscientização Espírita

No próximo dia 21 de novembro, das 8h45 às 13h, realizar-se-á na Associação Az de Ouro, na Avenida Casa Verde, 2.209, São Paulo, SP, um simpósio para os 127 centros da Zona Norte de São Paulo. O evento contará com a presença de Heloisa Pires, Marlene Nobre e Wladimir Lisso. Após cada palestra haverá tempo para perguntas.

Encontro Fraternal Espírita

Entre os dias 10 e 12 de novembro, a Instituição Assistencial Meimei, de São Bernardo do Campo – SP, promoverá o Encontro Fraternal Espírita – “Um Convite à Vida”.

O evento terá início no dia 10 às 16h com a Participação da infância (500 participantes), seguido pela conferência de Altiivo Ferreira (Santos) abordando o tema *Campanha em Defesa da Vida*.

No sábado, dia 11, o programa tem início às 13h com a parte artística e estende-se ao longo do dia com a apresentação de teatro, sessão de pictografia, além de conferências.

No dia 12, domingo, a casa estará oferecendo uma exposição de livros durante todo o dia e às 18h será realizado o encerramento com a conferência do orador Divaldo Pereira Franco.

Maiores informações: Rua Francisco Alves, 275 - VI Paulicéia, São Bernardo do Campo - SP - Fone: (11) 418-8585.

Grupo Teatral Terceiro Milênio

Composto de 25 jovens entre 14 e 19 anos pertencentes à Instituição Espírita Seara Bendita, o Grupo Teatral Terceiro Milênio vem ao longo de 4 anos apresentando peças teatrais sócio-educativas, à luz da Doutrina Espírita.

O objetivo é atuar junto à família e ao jovem, enfatizando temas polêmicos e atuais. O grupo apresenta-se em centros espíritas, creches, orfanatos, casas afins, etc.

No dia 13 de novembro, o grupo vai apresentar a peça A Árvore Encantada, no Centro Espírita Esmênia de Jesus em Santos. Dia 27 haverá apresentação com enfoque natalino na Instituição Espírita Seara Bendita às 19h, situada à rua Demóstenes, 834 - Campo Belo - SP. Contatos: Aurora Barros - Fone: (11) 5182-4785 ou Zilda (11) 5589-2673.

AME - SP

Quintas-feiras às 20h

Mês de Novembro

04 - Reunião Clínica - Dr. Sérgio Felipe de Oliveira
11 - Quando a Violência atinge a infância e a Juventude - Dra. Suely Abujadi
18 - Jesus, O Médico das Almas - Dr. Roberto Brólio

25 - Fitoterapia - Dr. Walter Acorsi

Mês de Dezembro

02 e 09 - Reunião Clínica - Dr. Sérgio Felipe de Oliveira

Novo endereço: Av. Pedro Severino, 169 - Jabaquara - São Paulo - SP - Tel.: (11) 5585-1703

Seminário sobre Obsessão

No dia 20/11/99, a partir das 9h, a dra. Marlene Nobre estará realizando um seminário sobre a “Interferência do Agente Teta na sessão de regressão; Processos

Obsessivos, Etiologia, Característica e Tratamento”. Baseada no seu livro “A Obsessão e suas Máscaras”. Maiores informações: (11) 284-8929.

ESTANTE ESPÍRITA



Obrigado Senhor!

É o título do livro de Raul Baptista Filho, publicado pela Panorama Comunicações, já na 2ª edição.

Na introdução o autor revela que recebeu as trinta e sete mensagens por intuição, acrescentando: “São mensagens de conforto, esperança e gratidão”.

No prefácio do Irmão José, pela psicografia do médium Carlos A. Baccelli, destacamos este pensamento: “Que estas mensagens de profunda espiritualidade possam acordar corações para o amor e o despertar consciências para a verdade!”

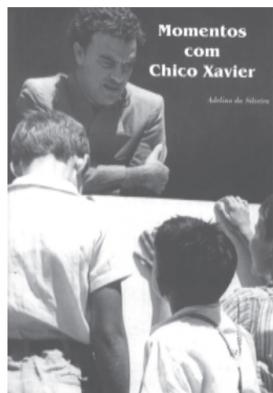
Os interessados no livro podem ligar para Panorama Comunicações (11) 6101-1165

A Jóia da Galiléia

Este livro da escritora goiana, Marislei Espindula Brasileiro, é um romance que aborda um dos períodos mais importantes da História da Humanidade: o surgimento do Cristianismo e a passagem de Jesus pela Terra. No romance, a parte histórica é permeada pelo amor entre a jovem Suzana, a seguidora de Jesus, e o general romano Otávio, uma antiga paixão que ressurge agora em campo totalmente oposto.

Informações: Lumem Editorial - fone/fax: (11) 270-1353.

Momentos com Chico Xavier



O autor, Adelino da Silveira, relata os ensinamentos recolhidos ao longo da convivência com o médium.

Na apresentação, com o título – Que homem é este? – faz questionamentos, indagando quem conhece as respostas para o trabalho que ele tem desenvolvido entre nós. Não deixe de ler, caro leitor. Pedidos pelo fone/fax: (17) 242-1015.

Brasil, 500 anos

Além da Descoberta, de autoria de Antonio Cesar Perri Carvalho, é o novo livro lançado pela EME Editora. Segundo o jornalista Wilson Garcia: “Este livro vale, portanto, como valioso passatempo, mas vale, acima de tudo, como instrumento de informação, permitindo ao leitor essa magnífica oportunidade de pensar alto, elevando-se, para ver e sentir a vida com sua riqueza material e espiritual, esses dois elementos que juntos, esclarecem e, separados, impedem a boa compreensão do universo”.

EME – fone/fax: (19) 491-3878

FOLHA ESPÍRITA

FE Editora Jornalística Ltda.
Periodicidade: MENSAL
C.G.C.: 44.065.399/0001-64
Insc. Mun. 8.113.897.0
Insc. Est. 109.282.551-110

FUNDADOR
Freitas Nobre (1974-1990)

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Leila Villas - M.T. 20.828

DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Luís Carlos Santos

DIAGRAMAÇÃO
Jorge Gomes da Silva

FOTOGRAFIA
Marcelo Nobre

ASSINATURAS
Belisardo Marchini Egido

EXPEDIÇÃO
Arnaldo M. Orso e
Sílvia do Espírito Santo

REVISÃO
Sídônio de Matos

COMPOSIÇÃO GRÁFICA
Conrado Gonçalves Santos

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Av. Pedro Severino Jr., 325
São Paulo - SP - CEP 04310-060
Tel./Fax.: (011) 5585-1977

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

O Núcleo Espírita Universitário RJ está na Internet no <http://zap.to/neurj>

QUEREMOS ATENDÊ-LO

**LIVRARIAS - CENTROS ESPÍRITAS - BANCAS
REVENDEDORES - FEIRAS DE LIVROS -
CLUBES DE LIVROS - PARTICULARES**

Peça livros ou solicite o nosso catálogo contendo 2.800 títulos selecionados através da linha gratuita para pedidos 0800-34-2001

**UBERVAL DISTRIBUIDORA DE LIVROS ESPÍRITAS
LTD E LIVRARIA ESPÍRITA CHICO XAVIER
RUA MACHADO DE ASSIS, 557 – CENTRO –
CEP: 38.400-112 - UBERLÂNDIA - MG -
FONE: (034) 232-8787.**

LIGUE PARA NÓS... QUEREMOS ATENDÊ-LO

**LANÇAMENTO
Escravos do Ouro**

Psicografia de Eurípedes Kühl pelo Espírito Van der Goehen

A saga do português Severo Cantilhão no Brasil-colônia em busca de ouro e fortuna. O encontro com o espanhol Mendonza. As aventuras e fugas ao lado do escravo Tenegé.

Releia a História do Brasil sob a ótica renovadora da Espiritualidade!



À venda nas boas livrarias
email: lumened@uol.com.br

LUMEN EDITORIAL
Rua Espirita, 34 - Cambuci - São Paulo - SP
CEP01527-040 - Tel/fax: (011)270-1353
Conheça nossos livros. Peça um catálogo Lumem sem compromisso

TRÊS LANÇAMENTOS DA PETIT



OS SEGREDOS DO CASARÃO

Elizabeth Artmann

Um livro empolgante, repleto de suspense e mistério, que prenderá o leitor até o último capítulo na tentativa de descobrir os segredos do casarão.

SEM MEDO DE SER FELIZ

José Carlos De Lucca

Sem impor regras ou fórmulas mágicas, este livro vem nos mostrar que para alcançarmos a felicidade precisamos aprender a amar o próximo, a vida e a nós mesmos.



A LENDA DE PEQUENA FLOR

Luiz Sérgio Gomes

Um lindo romance que mescla a aventura de sangrentas batalhas com momentos de paixão, mostrando-nos que os laços entre os espíritos ultrapassam as barreiras do tempo.

JÁ À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS ESPÍRITAS E NÃO-ESPÍRITAS

PETIT EDITORA
Livros espíritas que iluminam caminhos
www.petit.com.br

SOLICITE UM CATÁLOGO SEM COMPROMISSO:
CX. POSTAL 67545
CEP 03102-970
SÃO PAULO - SP

Vídeos do MEDINESP 99

Vídeos 17, 18 e 19
Curso: Fenomenologia Orgânica e Psíquica da Mediunidade - Sérgio Felipe de Oliveira

Vídeo 16
a) Mesa Redonda - Morte Encefálica - Dr. Cícero Galli Coimbra e debatedores
b) Temas Livres

Vídeo 20
Contribuição do Espiritismo à Medicina: Mudanças e Paradigmas - Jorge Andréa, Ricardo Sallum, Fernando A. D. Lins

Vídeo 24
Núcleos de Potenciação -

Jorge Andréa
Estudo da Depressão - Jaider Rodrigues, Izaias Claro

Vídeo 46
Curso Introdução à Pesquisa - 2ª parte - Amaury José Teixeira Nigro e Fernando Augusto Garcia Guimarães

Vídeo 47
Seminário: Estudo do Duplo Etérico e seu Papel nas Terapias Energéticas - Ricardo Di Bernardi

Vídeo 48
Seminário: A Obsessão e suas Máscaras - Marlene Nobre

Pedidos e Informações:

Associação Médico-Espírita do Brasil
Av. Pedro Severino Jr., 169 - Jabaquara - São Paulo - 04310-060 - SP
Tel.: (0xx11) 5585-1703

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS GANHAM O NOBEL DA PAZ



MÚSICA A SERVIÇO DA PAZ

Marlene Nobre

Vendo-o tão devotado aos seus compromissos, desejo saber se Nando Cordel possui trabalhos específicos na seara espírita. "Tenho uma tarefa no Centro Espírita da Paz, em Recife, onde moro. Converso com as pessoas e participo como doutrinador", esclarece, modesto.

Os desmaios, causa de sua busca da Espiritualidade, não significaram compromissos maiores no campo da mediunidade ostensiva. "Com certeza foi apenas um chamamento. Não vejo Espíritos. Tenho apenas inspiração, fator importante no meu trabalho de composição", esclarece.

A fé em Deus e o carinho pelas pessoas estão presentes nas coisas que faz. "Apesar de todas as dificuldades, todas as insônias, todos os problemas, sou muito grato a Deus. A mudança em minha vida foi muito grande. Antes não tinha luz. Agora posso enxergar. Foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida", enfatiza.

Desejo saber se há receptividade, no meio artístico, para o Espiritismo. E a resposta é pronta: "Há ainda muita confusão, desequilíbrio, falta de certeza quanto ao caminho a seguir. As pessoas me respeitam porque eu sou declarado. Muitos não têm coragem de apresentar-se como espíritas porque perdem público. Até compreendo. Eu também,



no começo, resisti um pouco, porque o artista pode realmente perder campo de trabalho".

Nando tem conversado com Elba Ramalho, Geraldo Azevedo, Joana, Dominginhos, Gilberto Gil e outros colegas, falando, sempre que possível, sobre Espiritismo. "Uma vez, conversando com Dominginhos, ele ficou muito emocionado, e me perguntava: "Rapaz, como pode ser isso? Fico também emocionado, tentando fazer minha tarefa no meio artístico, procurando abrir a cabeça das pessoas. Muitas já são declaradas também."

A música, sua principal fonte

de comunicação, é levada não apenas ao público dos shows que realiza, mas, constantemente, aos velhinhos e crianças carentes nas visitas fraternas, que fazem parte da sua rotina. "Com um grupo de amigos, conseguimos agora montar uma creche. Começou no ano passado e já tem 50 crianças", rejubila-se.

Falo um pouco da nossa experiência na creche *Lar do Alvorcer*, de Diadema, e pergunto sua opinião acerca de se levar a arte, de forma mais ostensiva, para as crianças faveladas, as mais carentes, que têm tão poucas perspectivas na vida. Especialmente, desejo saber como a comunidade espírita deveria proceder para contribuir mais para a libertação dessas crianças, abrindo-lhes novos campos de atividade.

"É um ponto muito importante esse que você está colocando", ressaltou. "Creio que é hora de a arte entrar mais fortemente no meio espírita. Vai ajudar muita gente. Normalmente, procuro fazer isso. Precisamos de produzir coisas boas. Tenho feito palestras musicais, porque não sei falar. No momento, estou fazendo um disco dedicado à paz e à Doutrina Espírita. Tenho dez temas falando de reencarnação, livre-arbítrio, etc. Lancei, recentemente, seis discos de meditação que estão sendo usados em centros espíritas e também no Evangelho no Lar. Divaldo Franco é um dos maiores divulgadores do nosso trabalho", concluiu.

Onde quer que haja desastres naturais ou provocados pelas guerras, aí está presente a organização dos Médicos Sem Fronteiras. Foi assim na Nicarágua, após o terremoto de Manágua, em 1972; em Honduras, depois da passagem de um furacão, em 1974; nos campos de refugiados da Tailândia, em 1975. Sua primeira "missão de guerra" aconteceu no Líbano, em 1976, quando atuaram, diretamente, na área de conflito.

Atualmente, eles contam com 2 mil voluntários e estão presentes em 80 países, inclusive o Brasil, levando a bandeira da

independência, em sua forma de atuação, uma vez que não se deixam influenciar por pressões externas. Algumas vezes, têm de retirar o seu pessoal da área de conflito, como aconteceu, recentemente, na Tchetchênia, porque havia risco de morte para os voluntários. Os gastos anuais atingem cerca de 250 milhões de dólares que são obtidos através de doações de pessoas físicas e jurídicas. Entre os 2 mil voluntários, há em torno de 700 médicos, o mesmo tanto de paramédicos; 150 administradores e 350 engenheiros. Os médicos ganham como ajuda de

custo mensal US\$ 1.275,00. Para ser admitido, não é requisitada nenhuma especialidade em particular e o profissional passa por entrevista. No Brasil, a organização está desde 1991, quando auxiliou no combate a uma epidemia de cólera entre as populações indígenas do norte do país. No momento, atua no Estado do Rio de Janeiro, onde atende 22 comunidades, trabalhando, especialmente, junto às favelas, no assentamento de famílias carentes e na construção de casas.

Da Redação

1º CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO

GOIÂNIA REUNIU 2.500

Corou-se de pleno êxito o 1º CEB, realizado em Goiânia, no Centro de Cultura e Convenções, nos dias 1º, 2 e 3 de outubro p. findo, superando de muito a expectativa de seus organizadores.

O enorme êxito desse evento deveu-se a inúmeros fatores positivos, sobressaindo-se a grande oportunidade de convívio e confraternização dos irmãos de todos os rincões da Pátria e do Exterior.

Era alegria e entusiasmo generalizados, chegando-se ao ponto de algumas pessoas afirmarem que foi o melhor Congresso que se realizou, até hoje, em Goiás.

É interessante registrar também que nesse evento houve uma espécie de seleção da faixa etária dos participantes, tendo sido dito, com base em estatística, que cerca de 50% dos congressistas era constituída de pessoas de 50 anos acima.

Sem mencionar nomes, constata-se do Programa Oficial, de um temário rico e variado, que os mais experientes e consagrados expositores, do ponto de vista doutrinário, estavam presentes e prestaram colaboração.

Na sessão de Abertura, enriquecida com belo repertório da Orquestra Sinfônica do Brasil Central, prestou-se merecida e tocante homenagem ao médium Francisco Cândido Xavier, projetada através de vídeo.

No sábado, à tarde, realizou-se a reunião do Conselho Federativo Nacional (CFN), comemorativa do "Pacto Aureo", com a presença de todos os Membros do Conselho, à exceção do Representante do Amapá.

No encerramento, homenageou-se a figura do codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, projetando-se também um vídeo.

As reuniões, nos dois principais auditórios, foram abrilhantadas por programas de música erudita, com a participação de vários corais e grupos de música, de Goiânia e Brasília.

Estavam presentes ao evento representações de sete países: Alemanha, Estados Unidos, Guatemala, Inglaterra, Moçambique, Portugal e Suécia.

Participaram 2.558 congressistas, incluindo-se 203 trabalhadores das equipes das Comissões e Subcomissões do Congresso.

Desse já saudoso e histórico 1º CEB serão impressos os esperados anais. Para isso, todas as 105 palestras foram gravadas e filmadas.

A euforia dos presentes era geral, estampando todos um semblante de felicidade.

Porém, o momento mais entusiasmado e emocionante do Congresso aconteceu na sessão de Encerramento. Foi quando a Coordenação da Executiva, de viva voz, ia relacionando a representação de cada Estado, causando febril, calorosa e persistente salva de palmas, à medida que as informações se desdobravam.

Agradecemos ao Pai e ao Mestre por tantas bênçãos e aguardemos por outra oportunidade como essa, no porvir!

Até lá!

Weimar Muniz de Oliveira

O QUE VAI PELA MÍDIA

A PRECE DO POETA, AO MORRER

Retornou ao mundo espiritual um dos nossos maiores poetas, o recifeense João Cabral de Melo Neto. A consagração não aconteceu de repente, ele começou a ser considerado um dos nomes tutelares de nossa poesia em 1966, quando o Tuca (Teatro da Universidade Católica de São Paulo) encenou *Morte e Vida Severina* na França, concorrendo ao Festival de Nancy, e o poeta obteve o prêmio de melhor autor. A partir daquele ano, 1966, a lista de prêmios cresceu: o Jabuti, o Pen Club e o Prêmio de Poesia do Instituto Nacional do Livro, todos naquele ano; depois, o Prêmio Moinho, de Recife; o Grande Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte, o Especial da Bial Nestlé, em São Paulo; o Lily de Carvalho, o Pedro Nava, o Golfinho de Ouro e o Casa das Américas, no Rio de Janeiro; o Luís de Camões, concedido pelos go-

vernos de Portugal e Brasil; o Neustad Internacional Prize, pela Universidade de Oklahoma, EUA; novamente o Jabuti e o Prêmio Rainha Sofia de Poesia Ibero-americana, na Espanha. Em 1969, João Cabral foi eleito para a Academia Brasileira de Letras e mais tarde para a pernambucana. Vários títulos e condecorações se seguiram, inclusive do Senegal e da Espanha, países onde exerceu funções diplomáticas.

João Cabral disse certa vez que não acreditava em Deus, mas que, apesar disso, tinha verdadeiro pavor do inferno — e as duas coisas, a ausência de fé e o medo do demônio, não se excluíam.

O poeta morreu na manhã de sábado (9/10), de parada cardíaca, em sua casa, na Praia do Flamengo, no Rio, enquanto rezava de mãos dadas com a mulher Marly de Oliveira. Serenamente...

200 MILHÕES DE ARMAS

Esta é a cifra estimada como existente entre a população civil dos Estados Unidos da América. (OESP, 10/9/99).

Por que se incentiva a produção e a venda de armas, de

forma maciça, se não é para utilizá-las? É o tipo da coisa impensável como efeito de uma casa. Por que, então, o espanto com a freqüência dos morticínios?

DEPENDENTES DE ÁLCOOL SÃO 15%

Levantamento realizado pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos de Alcool e Drogas (Grea) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas, de São Paulo, revela que cerca de 15% da população brasileira é alcoólatra. Segundo Arthur Guerra de Andrade, coordenador do grupo, dados obtidos em outros países giram em torno de 12% a 13%. De acordo com os pesquisadores, o país gasta 7,3% do produto interno bruto (PIB), por ano, para tratar de problemas relacionados com o álcool, que variam desde o tratamento de um de-

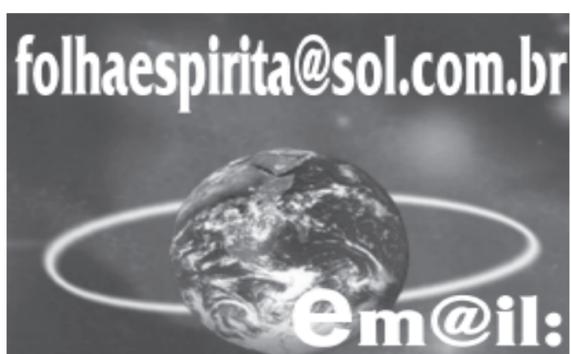
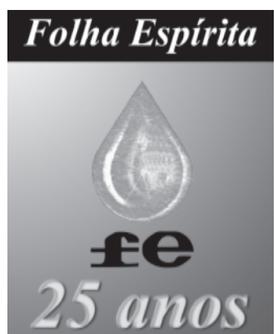
pendente até a perda da produtividade por causa da bebida. "O país gasta o dobro para tratar problemas provocados pelo álcool do que usa para produzir a bebida", diz Andrade.

O nosso país é o quinto maior produtor de cerveja do mundo, com a terceira maior empresa da área, a Ambev. (OESP, 29/9/99)

Perguntamos: se estamos diante de um descalabro social dessa envergadura, por que deixamos a propaganda de bebida alcoólica, sobretudo cerveja, correr solta, pela TV?

PRESIDENTE DA AME-BRASIL NA UNIVERSIDADE DE CUIABÁ

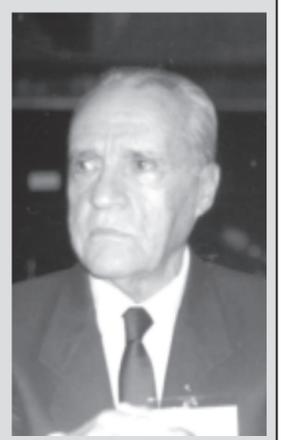
No dia 30 de setembro, Marlene Rossi S. Nobre, presidente da AME-Brasil e AME-Internacional foi recebida pelo professor dr. Gabriel Novis Neves, diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Cuiabá (Unic) e pela profa. de Antropologia Cultural, dra. Triana de Veneza Sodré e Dantas, para uma palestra. A presidente da AME-Brasil e AME-Internacional falou aos estudantes de medicina sobre "Paradigmas Médico-Espíritas — Pontos de Interseção entre Medicina e Espiritismo". Após a palestra, dra. Marlene respondeu às perguntas da classe, durante mais de 1 hora, tendo permanecido cerca de 3 horas na Universidade. Na véspera, dia 29, a convite do Centro Espírita Allan Kardec, realizou, no auditório da Federação do Comércio, seminário sobre "A Obsessão e suas Mascaras".



MENSAGEM DO PRESIDENTE DA FEB

No encerramento do Conclave, falando ao nosso jornal, Dr. Juvanir Borges de Souza, presidente da FEB, externou o seu otimismo: "Ao término deste 1º Congresso Espírita Brasileiro, temos a grata satisfação de avaliá-lo como muito positivo. O comparecimento de espíritas de todo o Brasil, de todos os Estados brasileiros e também de companheiros do exterior, de vários países, em um clima de fraternidade autêntica, está mostrando que o Congresso realizou as suas finalidades. Estamos satisfeitos com tudo que conseguimos e nossa palavra, com relação ao movimento espírita, é de otimismo para o futuro.

Particularmente, enviamos aos companheiros e irmãos de S. Paulo nossas vibrações de amizade, de conformidade de idéias, com aquele otimismo de continuarmos lutando para



a implantação, neste nosso mundo áspeto, dos princípios da Doutrina Espírita. Envio, pois, o meu abraço fraternal a todos, esperando que, em breve, possamos estar juntos novamente. Muito obrigado a todos".

SUPERANDO AS EXPECTATIVAS

Vinte e seis estados brasileiros, dois norte-americanos e mais seis países do mundo se fizeram presentes no 1º Congresso Espírita Brasileiro, promovido pela Federação Espírita Brasileira e realizado pela Federação Espírita do Estado de Goiás, no Centro de Cultura e Convenções de Goiânia, nos três primeiros dias de outubro último.

Ao todo, foram 2.355 pessoas inscritas, além dos mais de 200 voluntários que deram sustentação para que o evento marcasse a história do Espiritismo no Brasil. Em todo o evento, por diversas vezes, a emoção tomou conta de todos, especialmente nas sessões solenes, com o tocante vídeo produzido para a Feb, pelo Instituto de Comunicação Social Espírita, em homenagem a Chico Xavier, e exibido na solenidade de abertura.

Emocionantes também foram as duas comunicações mediúnicas recebidas psicofonicamente pelo médium e orador Divaldo Pereira Franco, a primeira de Lins de Vasconcelos, durante a sessão extraordinária do CFN em comemoração aos 50 anos do Pacto Aureo, e, a segunda, de Bezerra de Menezes, na solenidade de encerramento do Congresso.

Efeito multiplicador da comunicação

O Congresso, contudo, não atingiu apenas os congressistas presentes. Duas iniciativas pioneiras da equipe de divulgação, em conjunto com o Instituto de Comunicação Social Espírita — Ícone, de Goiânia, e a Rádio Boa Nova, de São Paulo, multiplicaram os benefícios espirituais do I Ceb.

O Ícone mobilizou onze jornalistas e produziu uma série de boletins, intitulados *Iconews Online*, e que, distribuídos pela Internet, possibilitaram que milhares de pessoas acompanhassem o dia-a-dia das palestras e debates com apenas alguns minutos de diferença de sua ocorrência real. Embora nem todas as palestras tenham podido ser reportadas, o trabalho voluntário e gratuito dos profissionais espíritas fez diferença, por viabilizar os conteúdos a um número provavelmente bem maior do que o de congressistas presentes.

Mas, não ficou nisso. A Rádio Boa Nova inaugurou em Goiânia o

seu sistema de transmissão ao vivo via satélite e possibilitou que um número inestimável de ouvintes, da região leste do Estado de São Paulo e de praticamente toda a Capital paulista, pudessem acompanhar, ao vivo, boa parte das palestras, inclusive as mensagens psicofônicas.

Riqueza e diversidade dos debates

O I Ceb reuniu ainda os melhores expositores espíritas do Brasil e do mundo, para falar dos mais diversos assuntos. Escolhidos meticulosamente pela Comissão Organizadora, oradores e dirigentes se intercalaram de forma brilhante, alguns dos quais trazendo sérias ponderações e alertas, com o exemplo de Roberto de Oliveira, que propôs um repensar sobre o conceito de caridade, ou como os diversos expositores que trataram da questão da pesquisa histórica no Espiritismo.

Foi também muito rica e proveitosa a participação dos apresentadores de temas livres, embora estes tivessem, não sem razão, se queixado da exiguidade do tempo que dispunham para as apresentações. Neste campo, a diversidade do saber espírita gerou a multiplicação das possibilidades de aprendizado, tendo sido apresentados desde experiências práticas de casas espíritas e entidades especializadas, como, entre outras, a questão do atendimento hospitalar, até temas teóricos, como o tratamento doutrinário dado à noção de perdão.

Tais características marcaram o I Congresso Espírita Brasileiro como um evento inesquecível para todos os que, de alguma forma, participaram dele. O movimento espírita de Goiânia, essa bela e jovem cidade do planalto central brasileiro, agradece com emoção e alegria os três dias extraordinários que viveu, convivendo com os companheiros de todo o país e do mundo. E deseja sinceramente que o I Ceb seja apenas o primeiro, de uma série interminável de encontros cheios de fraternidade, dentro dos quais a família espírita brasileira possa estar cada vez mais unida e unificada em Jesus e Kardec.

Luiz Signates

JÁ SOMOS SEIS BILHÕES DE ENCARNADOS!

“E Deus os abençoou, dizendo: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei as águas dos mares; e, na terra, se multipliquem as aves.” (Gênesis, 1:23)

Karl W. GOLDSTEIN

Nossa presença na Terra

Há cerca de oitenta mil anos teria surgido o *Homo sapiens sapiens*, produto, talvez, da seleção natural de algum ramo paralelo ao do *Homo neanderthalensis*. Até então, a própria natureza se encarregara de manter o equilíbrio ecológico do planeta Terra, tendo, como processo eficiente, produzido os seres vivos par a par com seus respectivos predadores. Devido a esse método natural, as espécies vivas raramente chegaram a ameaçar a estabilidade do meio ambiente.

Um ou outro surto de proliferação de uma dada espécie logo era reprimido, ou pelo surgimento de maior número de predadores, ou por um outro fenômeno qualquer capaz de extinguir os indivíduos superabundantes.

A espécie humana – os descendentes do *Homo sapiens sapiens* – inicialmente manteve-se submissa ao mesmo regime de equilíbrio populacional. Todavia, a espécie humana desenvolveu um cérebro capaz de resolver intrincados problemas lógicos e, ao mesmo tempo, de comandar um corpo dotado de mãos aptas a fabricar os mais refinados engenhos físicos, apropriados para multiplicar o seu poder muscular e a sua capacidade de construir, destruir, transportar, agredir, defender, executar tarefas e operações lógicas, etc.

Esse produto da evolução, ao contrário das demais espécies biológicas, aprendeu paulatinamente a escapar aos processos de controle da Natureza. Desse modo, o animal humano invadiu o planeta Terra e contribuiu para a extinção de grande número de outras criaturas vivas. Além disso, aprendeu a criar e domesticar aqueles animais que podiam fornecer-lhe trabalho, alimento, agasalho, etc. Enormes áreas antes ocupadas por florestas virgens repletas de grande variedade de insetos, pássaros e demais tipos de animais foram sendo sistematicamente devastadas e ocupadas pelo “homem-predador”. As águas dos rios, lagos e mares passaram a ser contaminadas pelos detritos desse animal estranho e tido como inteligente. Não satisfeito com os prejuízos causados pela sua desastrosa exploração do planeta Terra, ele passou também a poluir e a estragar o próprio ar que lhe serve à respiração, inclusive ameaçando a estabilidade e a uniformidade das camadas mais altas e nobres da atmosfera da Terra.

A bomba atômica

Durante as décadas de 70 e 80 deste Século XX, o “animal-homem” colocou em máximo risco a sobrevivência de todos os demais seres vivos existentes sobre o planeta Terra, inclusive a da própria espécie humana. A invenção da bomba atômica e o

medo mútuo por parte das duas facções antagonicas devido a ideologias políticas rivais levou o homem a uma corrida armamentista desenfreada, durante a qual os engenhos nucleares sofisticadíssimos, de ambas as partes adversárias, tornaram-se suficientes para “apagar” definitivamente, da noite para o dia e dezenas de vezes, qualquer “chama de vida” existente sobre a Terra.

Felizmente, o fracasso do regime comunista, precedido pela queda do sinistro muro de Berlim, teve o condão de aliviar a tensão então reinante e reduzir o perigo iminente vivido até há pouco e causado pelo próprio homem.

Observa-se, entretanto, que ainda se mantêm ativos inúmeros focos de atrito e possibilidade de conflitos armados capazes de desencadear uma guerra de grandes proporções. Em uma circunstância dessas, como ocorreu em 1991 no Golfo Pérsico, e mais recentemente na Iugoslávia & Kosovo, bem como na Indonésia & Timor Leste, o homem poderá causar terríveis danos ao meio ambiente, com conseqüências as piores possíveis.

Mas existe uma ameaça a prazo longo, cuja presença tem sido pouco notada, embora há tempos os ecologistas já se tenham preocupado com ela. Esta ameaça reside justamente no descaso do próprio homem para com a preservação do seu meio ambiente. Como cada indivíduo colabora para a poluição e deterioração do local onde ele habita, se aumentarmos indiscriminadamente o número desses predadores inconstituintes, chegará o momento em que eles próprios causarão a sua autodestruição.

O aumento da população

Em 1798, o inglês Thomas Robert Malthus (1766-1834), ministro protestante e cura de

Albury no Surrey, publicou pela primeira vez e anonimamente um trabalho intitulado: *Um Ensaio Sobre o Princípio do Povoamento e sua Influência no Melhoramento Futuro da Sociedade, Contendo Observações Sobre as Idéias de Mr. Godwin, Mr. Condorcet e Outros Autores.*

Pelo título pode imaginar-se a repercussão que tal trabalho deve ter tido naquela época. Foi



Aspecto de uma explosão atômica. De 1970 a 1980 a humanidade esteve próxima de sua quase extinção pelos efeitos de uma guerra atômica. Ainda corremos riscos dessa natureza, se não cuidarmos de melhor planejamento para o futuro

enorme, ao ponto de o pai de Malthus insistir para que ele o reeditasse, revelando inclusive sua autoria. Malthus atendeu à solicitação paterna e tornou a publicá-lo em 1803, com o título: *Um Ensaio Sobre o Princípio da População.* Este livro foi reeditado mais seis vezes durante a vida de Malthus, tal a sua importância e oportunidade, e serviu de inspiração a dois eminentes naturalistas: Charles Robert Darwin (1809-1882) e Alfred

Russel Wallace (1823-1913).

A tese fundamental de Thomas R. Malthus preconiza o periclitamento final das populações, se não se impuser um controle à sua multiplicação. Esta previsão fundamenta-se no fato de que o crescimento da capacidade de produção dos recursos essenciais – alimento, vestimentas, moradias, etc. – cresce em uma progressão aritmética, ao passo que o aumento populacional segue o ritmo de uma progressão geométrica. Segundo Malthus, o equilíbrio biológico do planeta é efetuado graças à eliminação dos seres vivos na luta pela sobrevivência. Nesta competição, os seres vivos mais fortes e adaptáveis às condições surgidas sobrevivem e se perpetuam pela reprodução; os mais fracos e menos adaptáveis desaparecem.

A espécie humana, porém, graças ao seu cérebro privilegiado, vem resistindo ao processo de seleção, da Natureza, criando métodos de produção industrial dos recursos necessários à sua sobrevivência. Entretanto, tal resistência está esbarrando em outros obstáculos mais difíceis de superar, entre eles o esgotamento da capacidade física do próprio planeta Terra. Neste aspecto, a sobrevivência a ser preservada deixa de ser a dos menos aptos, e sim a da humanidade inteira. A questão não se prende à qualidade dos indivíduos, mas sobretudo à quantidade dos que estarão lotando a imensa nave terrena que flutua livre no seio do espaço cósmico.

Ao ritmo em que a população da Terra vinha crescendo, o número dos seus habitantes duplicava aproximadamente, a cada trinta e cinco anos. Por exemplo: em 1950, a população da Terra era de 2,5 bilhões; em 1987 já havia atingido cerca de 5 bilhões. Daqui para frente a tendência é a diminuição desse ritmo.

Parece evidente que não se pode descuidar do crescimento populacional, para que não haja conflitos sangrentos, fome, miséria, epidemias e outras tragédias imprevisíveis. Sem dúvida, pelos exemplos que atualmente contemplamos em regiões subdesenvolvidas, e mesmo em metrópoles civilizadas onde ocorre aumento populacional repentino e descontrolado, já está começando a sentir-se os seus efeitos letais.

Outro agravante desta ameaça é o seguinte fato que se observa atualmente: nos países desenvolvidos o crescimento populacional é inferior a 1% ao ano; para os outros menos desenvolvidos os índices de aumento ultrapassam os 2,5% anuais. Acresce aos fatores que contribuem para o crescimento da população mundial a redução da taxa de mortalidade infantil e o aumento do prazo de duração da vida, ambos causados pelo desenvolvimento dos recursos da higiene e da medicina.

Medidas estão sendo tomadas para frear a taxa de crescimento da população mundial, reduzindo-a a um valor tolerável. Realmente, parece que há alguma esperança neste sentido. Estudos feitos pela ONU indicam que a estabilização vai se dar em 2200 com 10 bilhões de habitantes.

E as conseqüências?

Como conseguir uma conscientização universal a respeito da gravidade da situação, de maneira a convencer todos os habitantes de todos os variados países a evitarem proles muito numerosas? Levando-se em consideração que a desigualdade econômica das nações tem contribuído para o crescente empobrecimento do “terceiro mundo”; e que as populações mais pobres são as mais prolíficas, como promover a melhor distribuição da riqueza entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos?

Além disso, a superpopulação gera problemas, não só econômicos e ecológicos, como éticos, políticos, religiosos, filosóficos, educacionais, de segurança, de saúde física e mental, habitacionais, etc.

Não será fácil habitar um mundo superpovoado. Uma pequena amostra disso já podemos contemplar nas grandes metrópoles do “terceiro mundo”, onde na maioria das vezes a vida se transforma em uma luta sem tréguas contra as dificuldades oriundas da competição, do egoísmo e do isolacionismo defensivo de cada criatura. *Nesses locais a insegurança e a agressividade são geradas automaticamente, tornando-se a tônica normal do dia-a-dia.* De certa forma, a vida em uma megalópole deixa de ser uma alegria, para converter-se em um pesadelo. Em um mundo superpovoado, tal situação deverá tornar-se um tormento constante. Quais seriam as conseqüências de natureza psíquica resultantes de uma vida nestas condições?

E nós, os espíritas?

É inegável que o Espiritismo está se tornando uma filosofia de vida com força opinativa dentro do nosso país, devido à sua expansão. Pensamos que caberia também aos espíritas desenvolverem um programa de esclarecimento, no sentido de colaborar com os ecologistas pelo menos neste aspecto, o do **aumento populacional.**

Um movimento no sentido de convencer os casais a diminuir a sua prole teria inúmeras vantagens: 1) Contribuiria para retardar ou atenuar os efeitos do aumento populacional; 2) Reduziria também o número de abortos, como resultado do uso de anticoncepcionais ou de métodos naturais de controle da fecundidade; 3) Com um número menor de filhos, os casais teriam maior possibilidade de bem alimentá-los e educá-los; 4) Com melhor nutrição e educação, reduzir-se-iam a criminalidade, o uso de drogas, a agressividade e um imenso número de outros problemas sociais



gerados pelo excesso de indivíduos carentes e dependentes das providências de governos quase sempre corruptos e

ineficientes.

Poderemos ser muito numerosos no futuro, porém se todos formos bem educados, instruídos, suficientemente alimentados e agasalhados, governados por políticos honestos, e adotarmos uma filosofia de vida cujas bases se apoiem no amor ao próximo, talvez o aumento populacional deixe de ser uma ameaça para a humanidade.

Conclusão

Você, caro Leitor, provavelmente é espírita ou, pelo menos, está convencido de que a reencarnação é uma lei biológica e que nada tem a ver com esta ou aquela religião. Se, enfim, a sua posição filosófica concorda com a expectativa reencarnacionista, Você já deve estar consciente de que é muito provável a sua presença aqui na Terra nos séculos vindouros. Então, Você, como nós também, precisamos desde agora cuidar do nosso futuro, para que não venhamos a sofrer as conseqüências do nosso descaso.

A lei do Karma não falha...



Mãe etíope com seu filho (Eritreia 1991). Uma superpopulação poderá reduzir a humanidade a uma situação semelhante; somos todos responsáveis!

Cande Mais opções e variedades

DISTRIBUIDORA

- Mais de 4 mil títulos de livros espíritas, espiritualistas em vários idiomas
- Filas de vídeo, k7 e cds
- Chaveiros com pensamentos espíritas
- Distribuição de mensagens avulsas
- Consignação às Feiras de Livros
- Projeto de Incentivo às mini-Livrarias
- Ótimas ofertas aos Clubes de Livros

SOLICITE CATÁLOGO GRÁTIS!

ATENDIMENTO AO CLIENTE: Fone/Fax (017) 523-1554
e-mail: candeia@catanduva.com.br - www.candeianet.com.br
CEP 15800-000 - CX. POSTAL, 81 - CATANDUVA - SP

LANÇAMENTOS

Minha Vida no Mundo dos Espíritos

Minha Alma nos Espaços Divinos

EDITORA PENSAMENTO
Rua Dr. Mário Vicente, 374 - Ipiranga - 04270-000 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 272-7399 - Fax: (011) 272-4770
email: pensamento@snet.com.br

LANÇAMENTOS

FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Autores: Abel Cárter / Carlos Sílvestre (Espírita)

Reformar-se é o processo de superação interior, tendo por meios fundamentais a fé, a realização de atos, a observância de princípios e a prática de virtudes positivas e a eliminação de hábitos negativos de um indivíduo que quer alcançar a paz interior e a felicidade.

VISÃO ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO

Autores: Marcos Alberto De Mello

Visão Espírita da Educação é um trabalho de reflexão, estudos sobre educação segundo o Espiritismo, destacando o "Povoamento Justo", "Oração dos Espíritos na Educação" e "Educação Espiritualizada para a Próxima Encarnação". É um livro importante e de grande importância para quem se dedica ao estudo da educação, oferecendo princípios orientados nos termos da Doutrina.

Divida-se em duas partes, apresentando o desenvolvimento da primeira parte sobre a importância da educação e a segunda parte sobre a importância da educação para a próxima encarnação.

Editora: Pensamento - Rua Dr. Mário Vicente, 374 - Ipiranga - São Paulo - SP - Tel.: (011) 272-7399 - Fax: (011) 272-4770
e-mail: pensamento@snet.com.br

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

ESPIRITISMO E BALANÇO

ESPIRITISMO II

ESPIRITISMO I

ESPIRITISMO III

ESPIRITISMO IV

ESPIRITISMO V

ESPIRITISMO VI

ESPIRITISMO VII

ESPIRITISMO VIII

ESPIRITISMO IX

ESPIRITISMO X

ESPIRITISMO XI

ESPIRITISMO XII

ESPIRITISMO XIII

ESPIRITISMO XIV

ESPIRITISMO XV

ESPIRITISMO XVI

ESPIRITISMO XVII

ESPIRITISMO XVIII

ESPIRITISMO XIX

ESPIRITISMO XX

ESPIRITISMO XXI

ESPIRITISMO XXII

ESPIRITISMO XXIII

ESPIRITISMO XXIV

ESPIRITISMO XXV

ESPIRITISMO XXVI

ESPIRITISMO XXVII

ESPIRITISMO XXVIII

ESPIRITISMO XXIX

ESPIRITISMO XXX

ESPIRITISMO XXXI

ESPIRITISMO XXXII

ESPIRITISMO XXXIII

ESPIRITISMO XXXIV

ESPIRITISMO XXXV

ESPIRITISMO XXXVI

ESPIRITISMO XXXVII

ESPIRITISMO XXXVIII

ESPIRITISMO XXXIX

ESPIRITISMO XL

ESPIRITISMO XLI

ESPIRITISMO XLII

ESPIRITISMO XLIII

ESPIRITISMO XLIV

ESPIRITISMO XLV

ESPIRITISMO XLVI

ESPIRITISMO XLVII

ESPIRITISMO XLVIII

ESPIRITISMO XLIX

ESPIRITISMO L

ESPIRITISMO LI

ESPIRITISMO LII

ESPIRITISMO LIII

ESPIRITISMO LIV

ESPIRITISMO LV

ESPIRITISMO LVI

ESPIRITISMO LVII

ESPIRITISMO LVIII

ESPIRITISMO LVIX

ESPIRITISMO LX

ESPIRITISMO LXI

ESPIRITISMO LXII

ESPIRITISMO LXIII

ESPIRITISMO LXIV

ESPIRITISMO LXV

ESPIRITISMO LXVI

ESPIRITISMO LXVII

ESPIRITISMO LXVIII

ESPIRITISMO LXIX

ESPIRITISMO LXX

ESPIRITISMO LXXI

ESPIRITISMO LXXII

ESPIRITISMO LXXIII

ESPIRITISMO LXXIV

ESPIRITISMO LXXV

ESPIRITISMO LXXVI

ESPIRITISMO LXXVII

ESPIRITISMO LXXVIII

ESPIRITISMO LXXIX

ESPIRITISMO LXXX

ESPIRITISMO LXXXI

ESPIRITISMO LXXXII

ESPIRITISMO LXXXIII

ESPIRITISMO LXXXIV

ESPIRITISMO LXXXV

ESPIRITISMO LXXXVI

ESPIRITISMO LXXXVII

ESPIRITISMO LXXXVIII

ESPIRITISMO LXXXIX

ESPIRITISMO XL

CUIDADO!

PODEMOS ESTAR CRIANDO UMA NOVA INQUISIÇÃO

Desde que conheci os primeiros ensinamentos da Doutrina Espírita, tenho ouvido que ela é uma doutrina de libertação. Certamente foi uma das questões que mais me encantou e que mais tenho procurado.

O mestre já nos asseverava: "Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." Uma libertação antes de tudo interior, mas a refletir no comportamento e vivência exterior das criaturas.

Acredito que a receita dirigida ao indivíduo tenha o mesmo resultado para o coletivo. Assim, esperava que as verdades da doutrina consoladora pudessem libertar o movimento espírita das amarras sectárias, muito mais preocupadas com a forma do que com o conteúdo.

Infelizmente, tenho assistido a situações diferentes, que me entristecem. A doutrina libertadora tem sido abraçada por mentalidades castradoras, que dificultam o papel de transformação moral do indivíduo e da humanidade.

São criaturas em sua grande

maioria advindas de grupos espírituais vinculados ao autoritarismo, que, apesar de criticarem nos outros atitudes radicais e limitadoras, agem

de forma semelhante, esquecendo-se da lembrança do Cristo, a convidar-nos a cuidar das "traves" em nossos olhos, ao invés de deter-nos no "argueiro" presente em nossos irmãos. A desculpa é a de sempre: a defesa da verdade e da pureza doutrinária, com um desprezo completo pela postura ética e moral, onde a caridade, em sua concepção mais ampla, é totalmente aviltada.

O que vem à mente é a figura expressa de Jesus: "lobos cobertos de pele de cordeiro", agrirem, humilham, ferem e depois vêm com expressões doces, num uso impróprio e hipócrita do nome de Jesus e do Pai.

Há todo um processo acontecendo, no meio espírita, que deve ser avaliado, não com o objetivo de combater pessoas e instituições, mas para que cada um reflita em sua própria conduta e busque a verdadeira atitude a ser tomada: a reforma íntima.

Vejamos, por exemplo, o caso dos livros espíritas. Entendemos, claramente, que uma livraria ou editora, por questões financeiras e comerciais, selecione as obras a serem compradas ou publicadas e colocadas à disposição dos leitores. Entretanto, é incompreensível a atitude de responsáveis por casas espíritas e divulgadores do movimento, que além de "proibirem" a venda de certos livros em suas instituições, combatem os mesmos desferindo impróprios e maledicências

contra seus autores e médiuns, ou mesmo quando portadores de explicações justas, essas são colocadas cheias de fel. Não permitem que as criaturas caminhem com os próprios pés, creditam a si mesmos o papel de condutores do rebanho do Pastor Maior, relegando a necessidade própria de transformação interior.

São, também, artigos em jornais e revistas (de títulos profundamente cristãos e de conteúdo questionável) onde a maldade, a aspereza, a hipocrisia e até, infelizmente, a calúnia e a mentira são veiculadas, atendendo interesses que certamente não são os da doutrina de Jesus. Lemos articuladores a discordarem de venerandas entidades espírituais de forma tão sarcástica, parecendo muito mais irmãos de outras seitas, que vêm no Espiritismo um inimigo a ser combatido; e abordarem criaturas do movimento, cujo trabalho em prol da Doutrina é inegável, com tal desrespeito, que me questiono: o que fizeram esses outros de útil e verdadeiro para o Espiritismo, que lhes permitem tais atitudes?

E, pior ainda, são instituições que não divulgam o trabalho de outras casas (será medo da concorrência?), que proíbem a presença,

em seus recintos, de determinados oradores e tarefeiros; são centros onde pobres, malfeitores, pessoas mal vistas pela sociedade são relegadas a certos trabalhos ou horários da instituição ou mesmo proibidos de ali freqüentarem... Acredito eu, que se Jesus voltasse, hoje, com seu séquito de seguidores encontraria muitas instituições espíritas mais próximas das sinagogas do que da Casa do Caminho,

Será que não é momento de se repensar as nossas atitudes? De cuidarmos melhor de cada um de nós e permitirmos que os outros caminhem de acordo com suas possibilidades, auxiliando quando pedido e possível, mas sem agredir ou ferir a quem quer que seja? Será que não é hora de acreditarmos que a vida é um processo evolutivo e que cada criatura está em seu degrau e

sua fada madrinha precisa encontrar. A mãe esclareceu ainda que os terrores começaram quando a menina encontrou a fada madrinha. Esta aparece segurando a mão da amiguinha, trajando um vestido todo feito de ouro, com estrelinhas rutilantes, que tocam seus pés. Segura uma varinha de condão em uma das mãos. Todavia, sua cabeça é coberta por um saco de papel. A moça se aproxima da Roberta, ajoelha-se à sua frente e a menina diz: "Eis a sua fada madrinha. Retire o saco da sua cabeça!" Roberta diz que não consegue evitar e tira o saco. Então, uma cara horrível aparece. Suas feições são distorcidas, seu hábito cheira mal e seu olhar queima. Solta uma gargalhada muito alta e tenta abraçá-la. Roberta começa a gritar e sai correndo, até acordar.

Jesus nos afirmou: "Meus discípulos serão reconhecidos por muito se amarem." Onde estará o amor nessas atitudes que tenho assistido?

Roberto Lúcio Vieira de Souza

Weimar Muniz de Oliveira

Da correspondência entre Chico Xavier e Wantuil de Freitas, ex-presidente da Federação Espírita Brasileira, hoje no Plano Espiritual, inserta no livro *Testemunhos de Chico Xavier*, de Suelly Caldas Schubert, FEB, 1ª edição, à página 272, surpreendemos o seguinte trecho, em carta datada de 11 de janeiro de 1950, que nos parece de grande oportunidade nos tempos que correm:

"(...) Tive notícias da desencarnação do nosso companheiro Félix, pelo irmão Victor Torquato (...) sabendo, porém, através dele, que o antigo servidor da Casa de Ismael desencarnou quase que de improviso.

Tens muita razão nas referências ao... O caso dele é uma lição viva para nós. Emmanuel costuma dizer-me que "quando aceitamos o incenso do mundo, vamos perdendo o contato com a Vontade de Deus". É um quadro triste observar o nosso amigo agitando-se em semelhante zona de incompreensão. É um problema

estranho que não decifrarei nesta encarnação, porque é quase incrível reparar uma pessoa com tanta luz a comprazer-se nas sombras. Enfim..."

Percebe-se das expressões de Chico que ele se refere a um companheiro de ideal que se deixou levar pelas ilusões e futilidades próprias de nosso plano, onde o egoísmo e a vaidade ainda ditam normas de proceder.

Nesse sentido, permitimo-nos fazer nossas algumas das colocações da autora, às páginas 273/274:

"Referindo-se a determinado companheiro, Chico repete frase de Emmanuel, ao dizer que "quando aceitamos o incenso do mundo, vamos perdendo o contato com a Vontade de Deus".

O incenso do mundo tem distraído muitos trabalhadores em suas tarefas. E não poucas vezes os afasta definitivamente de compromissos e responsabilidades.

A medida em que o homem se embrenha no cipal das convenções e honrarias terrestres, deixando-se absorver por elas, mais irá se

afastando das atividades que o aproximam de Deus.

É claro que o homem pode servir aos interesses divinos em quaisquer circunstâncias. Benfeitores da Humanidade existem por toda parte e expressam-se através de obras as mais diversas nos inúmeros segmentos da vida humana (...)

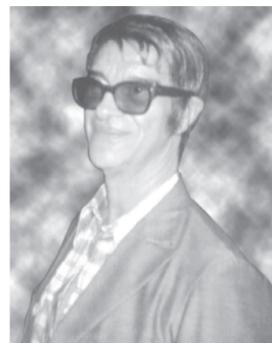
Emmanuel, porém, refere-se àqueles que assumem determinado tipo de compromisso. E, mais especialmente, em nossas fileiras.

A Vontade de Deus, na frase, representa, portanto, o compromisso assumido.

Distrair-se com as superficialidades do mundo é prejudicial para os que têm tarefas específicas. Para estes, os ensejos surgem, propiciando-lhes testemunhos nos setores em que atuam.

O incenso do mundo, inebriante como sempre, afasta o trabalhador e o desvia de seus deveres.

Chico explica que esse amigo está em situação difícil. Sendo portador de excelentes qualidades, e tendo a luz do conhecimento, deixou-se envolver pela fatuidade, que, no caso, é sombra no campo de suas



responsabilidades. (...)"

Sem o sentido de crítica, mas, ao contrário, em tom de branda e amorosa advertência, Chico, como sempre, nunca perde a oportunidade de proporcionar um benefício aos que com ele têm a graça de conviver ou apenas contactar, mesmo que seja por poucos minutos.

Para os que laboramos na seara espírita, essa caridosa advertência ser-nos-á de grande valia, se dela soubermos tirar proveito.

Para isso, porém, temos que nos imbuir de uma forte dose de humildade e uma boa pitada de autocritica, o que não tem sido comum em nosso meio.

DRAMAS QUE A VIDA ESCREVE

O SACO DE PAPEL

José Maria

Maria Eduarda é casada com Samuel, ambos trabalhadores do Centro Espírita *Caminho da Luz*. Têm duas filhas: Roberta de 9 anos e Sonia de 7. Certa vez, encontrei a jovem senhora muito preocupada, sua filha mais velha apresentava terrores noturnos. Ela acordava durante a noite, aos gritos, e só conseguia acalmar-se, dormindo entre a mãe e o pai, abraçada a um dos dois. O fenômeno repetia-se há seis dias e estava ligado a um sonho recorrente, assim descrito pela mãe:

— Ela diz que se encontra com uma menina que a leva para brincar em uma grande casa de boneca. Ela adora essa tal casa e gosta da menina que se parece muito com Adriana, sua melhor amiga. Na primeira vez que a viu, pensou que fosse ela, mas depois percebeu que era muito parecida; gostou dela, por isso a seguiu até a tal casa de boneca. Disse que é uma casa encantada e que uma vez lá dentro, pode-se ter qualquer brinquedo; é só imaginar que o brinquedo aparece. Entretanto para entrar na casa é preciso dizer a senha, um versinho que diz:

Porta, portinha
Deixe-me entrar.
Minha fada madrinha
Preciso encontrar.

A mãe esclareceu ainda que os terrores começaram quando a menina encontrou a fada madrinha.

— Esta aparece segurando a mão da amiguinha, trajando um vestido todo feito de ouro, com estrelinhas rutilantes, que tocam seus pés. Segura uma varinha de condão em uma das mãos. Todavia, sua cabeça é coberta por um saco de papel. A moça se aproxima da Roberta, ajoelha-se à sua frente e a menina diz: "Eis a sua fada madrinha. Retire o saco da sua cabeça!" Roberta diz que não consegue evitar e tira o saco. Então, uma cara horrível aparece. Suas feições são distorcidas, seu hábito cheira mal e seu olhar queima. Solta uma gargalhada muito alta e tenta abraçá-la. Roberta começa a gritar e sai correndo, até acordar.

Eu e o Samuel ficamos toda noite de plantão, até ela acordar aos berros. Estamos extenuados, preocupados e até o nosso trabalho profissional está sendo afetado, conclui Maria Eduarda.

Perguntei se tinham procurado um médico ou psicólogo e ela me disse que estavam sem cabeça.

Pedi-lhe que providenciassem, enquanto investigáramos a parte espiritual.

Em busca da causa

Várias reuniões foram feitas, entidades compareceram, contando histórias de um passado que comprometia Roberta, mas, nenhuma nutria por ela aquele ódio incoerente.

Uma noite, apareceu um Espírito que ria. Ria do trabalho, ria de nós e com ironia dizia que éra-

mos homens e mulheres de pouca fé. Quando parava de rir ameaçava a todos:

— Vou acabar com esse trabalho! Insignificante! Incompetente!

— Mas se é tudo o que você diz, por que se preocupa com ele?

— Pensam que sabem tudo, que com essa conversa vão demover todos os que trabalham para mim?

— Fazemos apenas o nosso trabalho. Tentamos mostrar a esses irmãos o verdadeiro caminho. Que é muito melhor cuidar de suas vidas, de seus futuros, do que perseguirem, odiarem pessoas.

— Tenho planos para cada um de vocês.

— Acredito que tenha mesmo. Não quer discutir-los?

— O que pensa que sou? Já comecei o meu trabalho e estou conseguindo bons resultados. Veja como esses dois estão (referia-se aos pais de Roberta). Não sabem mais o que fazer e vou continuar infernizando suas vidas.

— É algum comprometimento do passado?

— Que passado que nada. É de agora. Vocês trabalham contra mim e eu contra vocês. Vamos ver quem sai ganhando.

— Quer dizer então que está prejudicando a menina, para atingir seus pais, porque são trabalhadores de Cristo?

— Isso mesmo e a sua vez chegará.

Enquanto isso, Roberta tinha melhorado. Já conseguia dormir sem sonhar com o que a atormentava. Mas não havia terminado. O assédio continuava de maneira mais espaçada. Todavia analisamos o seu trabalho. O sonho, onde a casa de bonecas tinha sido elaborada de tal maneira que Roberta não resistia. Os brinquedos mágicos, a menina que se parecia com sua melhor amiga, o vestido da fada madrinha, tudo a seduzia, para finalmente o clima, o golpe final, quando o saco de papel era retirado, a surpresa, o choque; não era um rosto bonito, mas ao contrário, um horrendo. A decepção. O medo. As sutilezas, a artimanha impressionavam. Nosso amigo não era fácil!

— Mas nossos amigos espírituais também trabalham com muito apuro e contamos com um trunfo muito grande a nosso favor: o amor. E foi através do amor que conseguimos triunfar.

Uma outra noite, uma outra reunião e lá estava ele, senhor da situação, ameaçando a todos, prometendo esmagar todo mundo que atravessasse seu caminho. Ele não sabia, mas estava prestes a receber um rude golpe. Um golpe bom.

Uma das médiuns recebera um Espírito que queria falar comigo.

— Pois não meu amigo.

— Estou vendo a dificuldade que estão encontrando com o nosso irmão empenhado em prejudicar, em desestruturar o trabalho de vocês. Vou lhes contar

a história dele. Era um homem feliz, de bem, trabalhador e vivia para sua mulher. Ela estava grávida. Morava nas cercanias de um castelo, há muito tempo atrás. Como agricultor, vendia toda a sua produção para o latifundiário. A sua esposa deu à luz uma linda menina que se parecia com a mãe. O tempo passou e a menina crescia cada vez mais bonita. Certo dia, porém, a sombra da fatalidade cobriu a sua casa. A esposa contraiu uma doença que em pouco tempo a levou. Ficou transtornado e perdido, sem saber o que fazer. Não teve outro jeito senão ir para o campo e deixar sua filha em casa. Assim foi. Saia de manhã bem cedo e só voltava à tardinha, quase noite.

Apesar da dor que sentia, sua vida ia se entrosando outra vez até que normalizou. Sofria ainda, pois gostava muito da esposa e a filha já ficando mocinha. Comprava as coisas que precisava para o dia-a-dia, em uma venda onde o dono, um velho, muito o estimava e de quem ele também gostava. Desabafava com o velho que via nele um filho. Uma tarde, o temporal o deteve no campo e só no dia seguinte conseguiu voltar para casa. Uma vez mais a sombra da fatalidade cobriu sua vida. Ao chegar em casa, viu que Tereza, era como se chamava sua filha, havia desaparecido. Sinais de luta, de violência e até sangue ele encontrou. Saiu desesperado, gritando, correndo, tentando encontrar sua filha. Não encontrou. Nunca mais viu Tereza. Começou a beber e logo andava em más companhias. Sumiu da aldeia. Um dia soubemos que havia sido morto em um confronto com a polícia.

— Como você sabe de tudo isso?

— Eu sou o velho, dono da venda.

Agradei àquele Espírito por essa triste história, que praticamente nos deu a solução para o caso.

— Então, vão desistir desse trabalho?

— Não até que você possa ser ajudado.

— Quem disse que preciso de ajuda?

— Você não perdeu algo há muito tempo e que gostaria muito de encontrar?

— Não perdi nada porque nada tenho para perder.

— Vou reavivar a sua memória. Já faz muito tempo, um homem que era agricultor, vivia feliz da vida, porque amava a sua mulher que por sinal estava grávida.

— Ora não tenho tempo para ficar aqui ouvindo suas histórias.

— Essa tenho certeza que o interessará.

E continuei. Quando mencionei o nome Tereza, sua reação mudou.

— Pare. Não diga nem mais uma palavra. Você não tem o direito de...

— Você não pensou nisso quando entrou na vida de Maria Eduarda e Roberta.

— Não me atormente mais. Não continue.

— Tereza era pouco mais velha que Roberta, não?

— Tereza, Tereza, onde está você? O que aconteceu? Tornei-me um bárbaro por sua causa. Depois que você se foi, tudo desabou. Minha vida não tinha mais sentido, como não tem até hoje.

Seu choro nos comoveu também, porque após ouvir a sua história fiquei meio engasgado.

— Por que me fez lembrar? Por que essa crueldade?

— Concorda que está precisando de ajuda?

— Não sei o que dizer, nem o que pensar. Estou confuso. Como descobriu o meu passado?

— Um amigo seu me contou. E agora? Por que não larga isso tudo e recomeça a busca?

— Você diz... Tereza?

— E por que não? Agora podemos ajudá-lo.

— Tudo o que queria na vida é encontrá-la.

— Quem sabe se você conseguir modificar os seus sentimentos e pensamentos, enfim, abdicar dessa vida de ódio e perseguição, não encontrará o que procura?

— Não sei, sinto-me fraco, não consigo coordenar minhas idéias como antes.

Afastou-se. Redobrei minhas esperanças de movê-lo daqueles propósitos. Na próxima reunião apareceu irreconhecível. Completamente confundido com o que acontecera, não tinha mais aquela arrogância e tão pouco a autoridade com que falava.

— O que aconteceu comigo?

— Você está começando a se encontrar. Aproveite essa oportunidade.

— Há uma mulher aqui perto de mim. Não a estou vendo muito bem, mas me parece familiar. Mas é Isabel! Como pode? (era sua esposa). Como me encontrou? De onde você veio? Ela está dizendo que sabe onde Tereza está e que se eu quiser encontrá-la, terei que trabalhar para conseguir isso. Faça qualquer trabalho! Não? Ela diz esse trabalho é interior, dentro de mim. Terei que largar tudo e acompanhá-la. É um longo caminho a seguir. Como é bom ver você Isabel. Eu a seguirei até o fim do mundo.

— Que Jesus o abençoe meu irmão e nunca se esqueça: o amor a tudo vence.

Nosso irmão foi encaminhado. Faltava agora socorrer aquela moça do saco de papel. Recebemos de um amigo espiritual do trabalho a informação de que a irmã já havia sido ajudada e que suas feições voltaram ao normal.

— E aí, Maria Eduarda? Como está a Roberta?

— Ah seu Zé, ela teve um sonho em que tudo se repetiu. Disse que sentia medo, mas não conseguia evitar. Quando tirou o saco de papel da cabeça da fadinha, levou o maior susto.

— Como assim?

— O rosto dela era lindo...

Nota: Os nomes das pessoas foram mudados para que se mantivessem as suas privacidades

PINEAL-MIND INSTITUTO DE SAÚDE

Diretor Clínico: Dr. Sérgio Felipe de Oliveira

Atendimento integrado: Bio-psico-socio-espiritual:

- Clínica Médica
- Homeopatia
- Psiquiatria
- Neurologia
- Psicologia
- Fonoaudiologia

Seminário do mês: "A Arte e a Saúde Mental"
Dia 18 de novembro às 15h

Destaque: Ateleir de Pintura com o sr. Olimpio de Souza

Informações e inscrições:

R. Carlos Vilalva, 135 - Jabaquara - tel/fax: 578-4595
5594-7110 - email: pineal_mind@uol.com.br

O JOVEM, A FAMÍLIA E A DROGA

Para entender o jovem é importante perceber o seu retrato dentro da família. A criança ao nascer tem um ritmo biológico, que deve ser respeitado pelos pais, principalmente pela mãe que o amamenta. É importante lembrar que o leite alimenta o corpo e o afeto (amor) alimenta a alma. Quando as mães são ansiosas oferecem alimentação (leite) ao bebê a qualquer choro. Pode ser que seja outra a sua necessidade como virar no berço, fralda molhada, frio, calor... Esse tipo de atendimento poderá levar a criança, no futuro, a buscar alívio para a sua ansiedade no alimento, ou em certos objetos por não saber lidar com a espera e frustrações.

A criança, desde o nascimento, desenvolve um sistema de apego. Segundo John Bowlby – autor desta teoria – o sistema de apego pode ser de três tipos. O apego seguro (65% dos casos) é aquele que traz segurança à criança. Mesmo quando a mãe sai de perto dela, sente que esta vai voltar. Pode sair explorando o ambiente e não sente medo. O apego ansioso tem dois tipos: o apego ansioso ambivalente ou resistente (15% dos casos) ocorre quando os pais amam e odeiam seu filho ao mesmo tempo – por exemplo reclamam porque o bebê chora à noite – a criança aciona um sistema de apego, passa a ser mais chorona, tem medo de tudo; e o apego ansioso evitador (20%), quando os pais não se sentem bem junto do filho e o evita – a criança cresce com independência sem ter idade para tal, se expõe a perigos, não percebe o seu limite de busca, enfrenta tudo sozinha.

Essas observações são importantes porque quando há desrespeito em relação ao ritmo biológico do bebê este incorpora valores distorcidos quanto à disciplina. A família é a matriz da identidade do indivíduo. Durante a gravidez, a gestação e o nascimento, pai, mãe e bebê passam por um processo grandioso. Mas nem sempre os pais acolhem o Espírito que reencarna com receptividade, principalmente quando a relação que tiveram em

outras vidas não foi de amor e de carinho. E também o inverso ocorre, quando o Espírito reencarnante se encontra desgostoso por renascer naquela família, onde terá que perdoar e amar.

Em situações críticas, independentemente das diferentes passagens do desenvolvimento da personalidade, a criança e, muito mais, o adolescente contam com ajuda dos pais e familiares. O adulto tem recursos para enfrentar essas dificuldades como morte; doença grave na família; separações de pais; novos casamentos; problemas de relacionamento na escola, no trabalho, com os amigos; mudanças geográficas, etc. A criança bem ou mal se apóia em seus pais, mas o adolescente, sem maturidade suficiente e não querendo contar com a ajuda de seus pais, freqüentemente enfrenta dificuldades.

Quando mais fraco o ego, mais evidencia a sua fragilidade frente a situações de perigo, e, para mostrar-se capaz, enfrenta tudo sozinho, podendo sucumbir quando apela para recursos inadequados, inclusive a droga.

Em seu livro, *Saiba mais sobre Maconha e Jovens*, Içami Tiba cita vários tipos de família.

Família infantilista: é aquela cujos pais vivem em função dos filhos. São superprotetores e dificultam o desenvolvimento do filho, atrasando a sua maturidade. Fornecem tudo ao filho, mas não permitem que se tornem independentes. Exercem controle sobre eles. Esse esquema é bom até determinada idade, quando os filhos dependem dos pais, mas ao entrar na adolescência, buscam sua individualidade e independência. Os pais tentam manter o controle, que é rompido pela força de crescimento. Crises familiares nessa fase são freqüentes. Os filhos desejam tanto ser auto-suficientes, ingressar em uma turma, que passam a contrariar aquilo que aprenderam em sua casa. É assim que podem entrar no mundo da droga.

Família sem limites: os pais não desenvolvem em seus filhos, desde pequenos, noções de responsabilidade, não estabelecendo horários, regras, obrigações e nem colocando limites. São criados com o máximo de liberdade. A educação fica falha, as realidades da vida não são evidenciadas. Crescem sem noções de direitos e deveres. Avançam nos espaços da casa e enfrentam dificuldades ao se relacionar com colegas na escola, quando as regras são claras. Sem normas e limites, sentem-se abandonados, sem segurança. Assim, não sabendo lidar com frustrações, nem com sofrimento, buscam o alívio imediato em qualquer solução, inclusive a droga.

Família adultista: é uma família cujos pais dão aos filhos mais responsabilidades do que as crianças poderiam assumir. Elas desenvolvem comportamento de adulto precocemente e acabam resolvendo sozinhas situações do dia-a-dia, sem contar com ajuda de algum adulto. Têm excesso de tarefas, não podem brincar, estão sempre produzindo. Na fase de criança aceitam tudo sem reclamar, mas ao crescer começam a enfrentar os pais. Quando a família não sofre mudança, acabam rompendo com ela, ou se tornam adolescentes “adultizados”. Sentem que não tiveram prazeres, e podem buscar uma compensação na droga.

Família expulsiva: os pais criam os filhos de modo a manterem a competição e comparação como regra básica, o que proporciona o aparecimento do “patinho feio”. É aquele que sempre é ridicularizado e rejeitado por todos. Isso promove graves complexos e, ao invés de reagir, mostrando os seus valores, acaba se marginalizando ao desenvolver comportamentos inadequados dentro e fora da família. Muitas vezes acaba saindo de casa. Nestas famílias, os papéis dos filhos são fixos: um é o inteligente, o outro é o esforçado, um assume o papel de brincalhão, o palhaço, e um deles acaba sendo o irresponsável, o vagabundo. Por qualquer coisa negativa que aconteça, o filho discriminado é indicado como o responsável. Esses registros podem ser levados pelo adolescente para o social, onde passa a se considerar o “pior elemento”.

lecendo horários, regras, obrigações e nem colocando limites. São criados com o máximo de liberdade. A educação fica falha, as realidades da vida não são evidenciadas. Crescem sem noções de direitos e deveres. Avançam nos espaços da casa e enfrentam dificuldades ao se relacionar com colegas na escola, quando as regras são claras. Sem normas e limites, sentem-se abandonados, sem segurança. Assim, não sabendo lidar com frustrações, nem com sofrimento, buscam o alívio imediato em qualquer solução, inclusive a droga.

Família adultista: é uma família cujos pais dão aos filhos mais responsabilidades do que as crianças poderiam assumir. Elas desenvolvem comportamento de adulto precocemente e acabam resolvendo sozinhas situações do dia-a-dia, sem contar com ajuda de algum adulto. Têm excesso de tarefas, não podem brincar, estão sempre produzindo. Na fase de criança aceitam tudo sem reclamar, mas ao crescer começam a enfrentar os pais. Quando a família não sofre mudança, acabam rompendo com ela, ou se tornam adolescentes “adultizados”. Sentem que não tiveram prazeres, e podem buscar uma compensação na droga.

Família expulsiva: os pais criam os filhos de modo a manterem a competição e comparação como regra básica, o que proporciona o aparecimento do “patinho feio”. É aquele que sempre é ridicularizado e rejeitado por todos. Isso promove graves complexos e, ao invés de reagir, mostrando os seus valores, acaba se marginalizando ao desenvolver comportamentos inadequados dentro e fora da família. Muitas vezes acaba saindo de casa. Nestas famílias, os papéis dos filhos são fixos: um é o inteligente, o outro é o esforçado, um assume o papel de brincalhão, o palhaço, e um deles acaba sendo o irresponsável, o vagabundo. Por qualquer coisa negativa que aconteça, o filho discriminado é indicado como o responsável. Esses registros podem ser levados pelo adolescente para o social, onde passa a se considerar o “pior elemento”.

Família expulsiva: os pais criam os filhos de modo a manterem a competição e comparação como regra básica, o que proporciona o aparecimento do “patinho feio”. É aquele que sempre é ridicularizado e rejeitado por todos. Isso promove graves complexos e, ao invés de reagir, mostrando os seus valores, acaba se marginalizando ao desenvolver comportamentos inadequados dentro e fora da família. Muitas vezes acaba saindo de casa. Nestas famílias, os papéis dos filhos são fixos: um é o inteligente, o outro é o esforçado, um assume o papel de brincalhão, o palhaço, e um deles acaba sendo o irresponsável, o vagabundo. Por qualquer coisa negativa que aconteça, o filho discriminado é indicado como o responsável. Esses registros podem ser levados pelo adolescente para o social, onde passa a se considerar o “pior elemento”.

Aos excessos de cobrança, o filho sente que não corresponde às expectativas dos pais. É assim que o jovem pode apelar para a droga.

Família desorganizada: nestas famílias a desorganização é evidente: sem regras, limites, nem direitos e deveres, sem atribuições definidas para cada membro da família e nem espaço reservado para nada. Os pais não se entendem, cada um defende o seu ponto de vista, chegando, às vezes, a sabotar a ordem do outro, ou ainda um se omite, para não transparecer a sua opinião. É assim que o filho aprende a lidar com os pais. Pede o que quer, em determinadas circunstâncias, e sabe que poderá obter uma resposta positiva. Num dia consegue o que quer, em outro não. Acaba fazendo coisas que podem prejudicar os outros, porque invade os espaços, não tem obrigações, etc. Num momento de instabilidade emocional pode ir de encontro à droga.

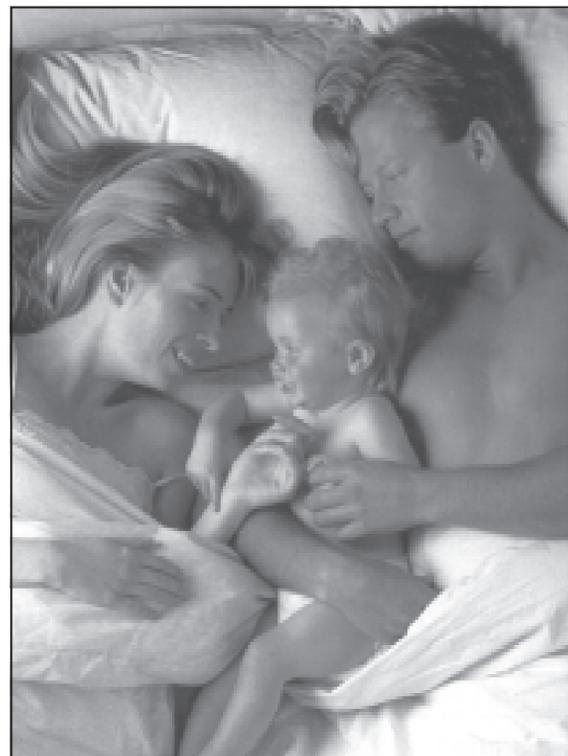
Nesses tipos de família, com diferente dinâmica familiar, não existe um tipo puro. Geralmente, em determinados momentos, prevalece um, em outros, outro tipo. Quanto mais rígida e fixa num determinado tipo, menos saudável a família está.

Além desse estudo é importante verificar os vícios e subvícios (vícios socialmente aceitos, como bebida alcoólica) nos membros da família; as doenças

somáticas e mentais que geram perturbações na família; os fatores hereditários, que Emmanuel cita como hereditariedade psíquica; as dificuldades de aceitação do Espírito reencarnante por todos os membros da família; o filho que sente rejeição pelos pais, revelando no plano espiritual o receio de fracassar na existência. São muitas as dificuldades quando não se coloca Jesus como prioridade na vida – os valores materiais sobrepujando os valores espirituais. Enfim, todo estudo é interessante quando o objetivo é despertar a busca de como se tornar uma família mais saudável, e evitar a entrada da droga.

aceitação do Espírito reencarnante por todos os membros da família; o filho que sente rejeição pelos pais, revelando no plano espiritual o receio de fracassar na existência. São muitas as dificuldades quando não se coloca Jesus como prioridade na vida – os valores materiais sobrepujando os valores espirituais. Enfim, todo estudo é interessante quando o objetivo é despertar a busca de como se tornar uma família mais saudável, e evitar a entrada da droga.

Suely Abujadi



Família: a mais importante associação terrena

FOLHINHA ESPÍRITA

FALANDO ÀS AVES

La São Francisco por um caminho agreste com alguns companheiros, quando, numa árvore, viu um bando de passarinhos que enchia o ar com a melodia encantadora de seus gorjeios.

Ao se deparar com tão belo quadro, ficou maravilhado o santo homem e disse:

– Esperai-me aqui na estrada que vou pregar às minhas irmãs aves.

E, aproximando-se da árvore, começou a falar a falar com duas ou três avezinhas que casualmente haviam pousado no chão. Imediatamente, todas as outras desceram de seus ramos e puseram-se, muito quietas, a escutar. E o santo homem dizia:

– Aves, minhas irmãs, muitos favores deveis a Deus e muito deveis louvá-Lo, pois que Ele vos deu a liberdade de voar por toda a parte, e as penas com que vos vestis, e o espaço que habitais. Vós não semeais, nem ceifais e mesmo assim Deus vos sustenta. E dá-vos a água dos rios e das fontes para vossa sede. E os montes e os vales para o vosso refúgio. E as árvores altas e copadas para os vossos ninhos. E muito embora não saibas fiar nem coser, veste-vos Deus e a vossos filhos. Sem dúvida, muito vos ama o Criador, visto que assim vos beneficia.

Guardai-vos, portanto, minhas

irmãs do pecado da ingratidão. E lembrai sempre de louvar o Senhor.

Eram essas as bondosas palavras que São Francisco dirigia às aves – que o rodeavam no caminho agreste.

Se as aves ouviram com tanta devoção a palavra do santo homem, por que nós não ouvimos os bons e sábios conselhos dos mestres?

Lembrem-se de que com duas asas o homem se eleva acima das coisas da terra: a simplicidade e a pureza.

A simplicidade deve consistir na intenção; a pureza no afeto.

A simplicidade procura Deus, a pureza O alcança.

Nenhuma boa ação te causará embaraço, se, no íntimo, estiveres certo do que fazes.

Se nada mais desejares que a benção de Deus e a utilidade ao próximo, sentirás absoluta liberdade interior.

Tendo o coração reto, encontrarás em todas as criaturas um espelho de vida e um livro de santa doutrina.

Não há criatura tão pequenina e tão vil, que não dê testemunhos da bondade de Deus.

(Esta história é contribuição de vários autores)

Waltinho

OS BICHINHOS

Letra e música: Anina Gugetti Craxinos

Conta Platão, em seu *Protagoras*, que um grupo de gregos famosos, que ele define como os sete sábios da Grécia, reuniu-se no templo de Apolo, em Delfos. Eram Tales de Mileto, Pitágoras de Mitilene, Bías de Priene, Sólon, Cleóbulo de Lindos, Mison de Khene e Chilon.

Após intensos debates fizeram gravar duas inscrições numa das paredes do templo.

A primeira é bastante conhecida, sempre lembrada quando se cogita a solução dos problemas humanos e a edificação de uma vida melhor:

Homem, conhece-te a ti mesmo.

Decifrando os enigmas de nossa personalidade, com o conhecimento de nossas imperfeições e mazelas, dúvidas e anseios, receios e contradições, colocamos ordem em nossa vida e nos habilitamos a caminhar com maior segurança.

Em *O Livro dos Espíritos*, no desdobramento da questão 919, numa das poucas respostas assinadas, o Espírito Santo Agostinho, que colaborou na Codificação, explica que foi a partir de seu empenho em vivenciar essa máxima que se operou sua plena conversão aos postulados cristãos. Recomenda:

NADA EM EXCESSO

Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra.

Ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever; se ninguém tivera motivo para de mim se queixar.

Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma...

Aquele que, todas as noites, evocasse todas as ações que praticara durante o dia e inquirisse de si mesmo o bem ou o mal que houvera feito, rogando a Deus e ao seu anjo de guarda que o esclarecessem, grande força adquiriria para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistiria.

Dirigi, pois, a vós mesmos, perguntas, interrogai-vos sobre o que tendes feito e com que objetivo procedestes em tal ou tal circunstância, sobre se fizestes alguma coisa que, feita por outrem, censuráveis, sobre se obrastes alguma ação que não usaríeis confessar.

Perguntai ainda mais: "Se aprofundasse a Deus

chamar-me neste momento, teria que temer o olhar de alguém, ao entrar de novo no mundo dos Espíritos, onde nada pode ser ocultado?

O comentário se estende. É longo, mas extremamente oportuno, oferecendo-nos um roteiro preciso em favor de nossa renovação.

Vale conferir:

A segunda frase, igualmente importante, é menos conhecida:

Nada em excesso.

Simplex, não é mesmo, amigo leitor?

No entanto, se bem observarmos, verificaremos que é um complemento indispensável da primeira.

A maior parte dos males que nos afligem estão relacionados com os excessos que cometemos.

O obeso é alguém que come demais...

O maledicente é alguém que fala demais...

O alcoólatra é alguém que bebe demais...

O avarento é alguém que quer dinheiro demais...

O deprimido é alguém que vê problemas demais...

O infeliz é alguém que pensa em si demais...

O neurótico é alguém que se preocupa demais...

O iludido é alguém que sonha demais...

O passional é alguém que se envolve demais...

A recomendação dos sábios gregos pode ser resumida em uma palavra: disciplina.

É preciso disciplinar nossos pensamentos e ações, cultivando prudência e comedimento.

Kardec reúne as duas recomendações numa máxima basilar:

Reconhece-se o verdadeiro espírita por sua transformação moral e pelos esforços que emprega no sentido de domar suas paixões.

O processo de nossa renovação implica em empenho por deciframos os enigmas de nossa personalidade, analisando reações e impulsos que nos são marcantes.

Paralelamente, o esforço por cultivar comedimento, observada a disciplina fundamental:

Nada em excesso.

Richard Simonetti

PENA DE MORTE

CHICO XAVIER IRMÃO MAIOR (XXXI)

CHICO E A MISERICÓRDIA

Se não tens misericórdia em ti, como irás obtê-la em hora de precisão? Quem dirá que esse dia não virá?

Fernando Ós - Lar Irmã Esther

Faz mais de 21 anos que escrevo para "Folha Espírita" e aqui aportei por indicação do próprio Chico Xavier. O leitor preste atenção no que ele me disse: "É bom que você escreva para a Folha Espírita. É um jornal que apresenta bem suas matérias e não faz sensacionalismo com a Doutrina Espírita". Minha memória é lenta no relembrar certos fatos, mas eu me esforço e tenho por lema jamais fugir à verdade, mesmo que ela possa emergir contra mim. E como poderia ser diferente se a convivência com ele mudou minha vida e bem assim meu relacionamento com o ser humano? Hoje, o que tenho feito aqui, quase três anos escrevendo sobre um ser iluminado por Deus em sua obra de Amor; e, no que depender de mim, vou prosseguir enquanto essa criatura viver e mesmo depois de sua partida. As vezes, enquanto escrevo estas linhas, me vem um nó na garganta e tenho de parar e respirar fundo para poder prosseguir. Ontem recebi de Chico uma caixa de papelão com mensagens de paz e luz; essas caixas substituíram as cartas que ele me escrevia enquanto teve forças para isso. Ah, o tempo, as claridades inesquecíveis!... O que ele nos dá e depois tira... Pobre e errante peregrino que sou, participei de um banquete espiritual numa época única na história humana sem me dar conta de que tudo é obra da Misericórdia Divina! "Fernando, lembra, levanta-te do nada, enxuga estas lágrimas de arrependimento e proclama ao mundo que um arcanjo das alturas guarne-

ceu de clemência e oportunidades teu caminho de pedras, para que pudesses contar com veracidade e confiabilidade os caminhos que levam da esperança à certeza; diz como essa Lei Maior pode alavancar as energias que reerguem as visões perdidas. Busca conscientizar a muitos que essa lei da Misericórdia existe, que poucos a usam e, sempre que o peso da cruz vergar teus ombros, incentiva o teu irmão a que sintonize com esse Canal de Mananciais do Mais Alto; a dor de cada um ficará balsamizada. Tornando leve e mais suportável o peso de cada cruz. Que tua antena mental esteja sempre voltada para o canal do amparo Divino". Recriar uma época de diversificações espirituais. Muita gente me pergunta como é Chico no seu dia-a-dia. Hoje eu não sei dizer, mas, nos contatos mantidos em seu lar, principalmente nos dois livros que fizemos com parceria e supervisão de Emmanuel (*A Ponte e Janela para a Vida*) tive oportunidade de convívio direto com ele por vários dias. Digo que, pessoalmente, Chico é, ou foi, um temperamento alegre, que gostava de contar histórias engraçadas e no final ria muito dessas histórias e vivências. Em certa tarde de calor intenso o médium transpirava muito e eu perguntei a ele qual era a sua preferência pelas estações do ano. Resposta dele: o verão. Indago então: mas sua camisa está toda suada! Resposta do médium: é que no verão as pessoas podem vestir apenas uma bermuda. Certa tarde de sábado, frente a um grupo paulista e eu junto a eles, Chico contou uma história engraçada sobre a falecida artista Luz del Fuego. Para agradar, contei uma sátira ou anedota que envolvia o nome de um vulto do Espiritismo. Ele ficou sério enquanto eu me ruborizava de vergonha. Mas ele logo compreendeu e assimilou minha imaturidade espírita e tudo voltou ao normal.

Certa dia do final da década de 80, na sua casa em Uberaba, estávamos em um grupo de pessoas e conversávamos sobre temas amenos com o médium. Ele raramente falava em política, apenas dizia que os políticos eram espíritos missionados que vinham a este mundo com propósi-

tos elevados, mas, na vivência com esferas de poder, inconscientemente, grande parte deles se afasta dos nobres propósitos iniciais e se perde por veredas escuras. Poucos sabem que Chico era incansável defensor de Getúlio Vargas, ele nos explicava que tal político foi o que primeiro fez leis de proteção ao trabalhador e voltado para pessoas humildes. Foi um guardião dos anseios populares. Quando Chico começou a trabalhar, eram poucas e fracas as leis trabalhistas; trabalhava-se de sol a sol, não havia previdência, férias etc. Falava-se sobre a personalidade daquele líder e pela primeira vez ouvi uma opinião pessoal de Chico sobre o final da vida de Vargas. Reproduzo de memória as reais palavras que disse sobre o fim de Getúlio: "Na minha opinião ele não se suicidou. Outros foram os que praticaram esse crime." Ele falou sobre a missão de Getúlio numa época de obscurantismo e opressão que negava os direitos humanos e o respeito à dignidade do trabalho.

O Brasil é um país rico

Comparando aquela época com as condições da população deste final de milênio, acrescentou o seguinte: "No Brasil não temos crise econômica. Há abundância de tudo em nosso país, desde o clima, o solo, os vegetais, os rios piscosos, as riquezas minerais e as do reino animal, de forma que não há motivos para fome e miséria. O Brasil é um país de fartura e isto deveria estar presente na consciência de todos."

Reencarnação cooptada

Qual o pensamento de Chico Xavier sobre a vida, a dor, a ansia do homem moderno de usufruir cada vez mais posses e prazeres, sobre a má distribuição da renda, ou melhor, a má distribuição de oportunidades para todos, a partir da alimentação, da educação e da saúde, como é que ele pessoalmente vê o atual estágio evolutivo da Humanidade, sobre o trabalho e a falta de empregos, sobre a informática, a vida espacial, sobre os amores humanos e os eternos, enfim, sobre tudo o que vive e se movimenta debaixo do sol?! Eu acho que nunca em época alguma alguém foi tão perguntado, pesquisado, especulado e inquirido quanto Chico Xavier. Em seus mais de 400 livros

nenhum tema de interesse humano foi excluído, sonegado ou desviado. E há uma indagação essencial a ser feita: sobre tantos temas, enfoques ou pontos de vista emitidos o que é que vinha de Chico e o que provinha da Espiritualidade Superior que o acompanha?! Tenha-se bem presente que quase tudo, para não dizer tudo, sobre enfoques superiores, não veio do médium, mas da Espiritualidade do Mais Alto. Chico foi e é instrumento mediúnico, ele veio a este mundo sob a forma de uma reencarnação cooptada, totalmente voltada para seu objetivo e tarefa essencial à qual Chico se submeteu com disciplina e humildade. Numa coisa todos os biógrafos de Chico se põem de acordo e repetem à exaustão: "Todos os que pesquisam sua vida de sacrifícios e auto-doação, não poupam palavras de elogios à sua pessoa e obra. Todas as maledicências ditas sobre Chico vieram da sombra e foram desmascaradas."

Sobre sexualidade

Muitos dos temas que mais adiante iriam aparecer em livros ou mensagens, nós, os que ouviamos suas pregações nos sábados à tarde, à sombra do abacateiro, aguçávamos o ouvido para captar suas mensagens proferidas em voz baixa e tranqüila. Outro dia li uma dessas mensagens que, em 1975, emergia numa declaração de Chico. Lembramos porém que a Aids só surgiria em 1985, ou seja, os cientistas descobriram o HIV num "macaco verde africano". Era uma antevisão do que estava para acontecer. Leia esta afirmação de 24 anos atrás, quando nunca se ouvira falar e Aids: "Acredito que o comportamento sexual da humanidade sofrerá em futuro revisões muito grandes". Mas ao mesmo tempo publicou um parágrafo de compaixão: "A homossexualidade, a bissexualidade e a assexualidade devem ser interpretadas como condições da alma humana. Nenhum dos portadores dessa condição deve ser interpretado como um fenômeno espantoso, como fenômenos atacáveis pelo ridículo. Todos devem ser dignos do nosso maior respeito."

Algumas lembranças capturáveis pela memória surgiram e vão ser contadas na próxima edição. E-mail: fernandoos-li@guaibanet.com.br - hp: www.fernandoos.guaibanet.com.br

"A pena de morte é um retrocesso. Matando um criminoso, a violência da lei iguala-se à violência dos assassinos."

Deputado José Carlos Sabóia

É tranqüilizador saber que um político pensa deste modo, resgatando assim a sua própria classe manchada pelo impeto proselitista dos apologistas da pena de morte.

Entendemos que criaturas favoráveis a tal descalabro são as reencarnações dos carrascos de todos os tempos ainda sedentos de sangue humano.

Vez por outra os repórteres surpreendem um levante popular onde pessoas normais - paradoxalmente - se transformam em alimárias irracionais que deprezam tudo que encontram pela frente quando surge algum obstáculo para impedir o linchamento de um criminoso preso. Em sua ansia e desbordamentos, não param para pensar que desta forma igualam-se à violência do mesmo.

Allan Kardec aborda tal assunto ao interrogar os Espíritos Superiores através das questões 760 e 765 de "O Livro dos Espíritos", obtendo os seguintes esclarecimentos:

"A supressão da pena de morte assinalará um progresso da Humanidade. Quando os homens estiverem mais esclarecidos, a pena de morte será completamente abolida da Terra. É preciso abrir e não fechar ao criminoso a porta do arrependimento..."

Muito engano tem havido na interpretação das palavras de Jesus, e Suas palavras: "Quem mata pela espada, pela espada

perecerá" não consagram a pena de talião, porque tal pena é a justiça de Deus. Não cabe ao homem tomar justiça em suas mãos.

Aquele que foi causa de sofrimento para seus semelhantes virá a achar-se numa condição em que sofrerá o que tenha feito sofrer. Este, sim, é que é o real sentido das palavras de Jesus.

A pena de morte é um crime, quando aplicada em nome de Deus, e os que a impõem se sobrecarregam de outros tantos assassínios."

Eis o que foi transcrito por Amália D. Soler das "Memórias do Padre Germano":

"A Lei da Vida é a lei de progresso não de destruição. Amar todo ser que nasce, desde a florzinha do campo, até uma criança que chora ao nascer, para despertar o sentimento de compaixão, é obedecer ao mandato divino.

Amar é viver, viver é sentir e querer; e todo aquele que mata, ainda que a isso induzam diversas circunstâncias, criminoso é, porque se opõe às Leis de Deus."

A pena de morte é pois tão somente um crime institucionalizado com foros de legalidade que tão somente não passa de frontal contração às Leis Divinas que rebaixa o Estado ao nível do criminoso em sua violência assassina.

Rogério Coelho

25 ANOS

Folha Espírita

Editora

Publicações que enriquecem e emocionam!

LANÇAMENTOS

Morte: Uma Luz no Fim do Túnel
Hermani G. Andreia
R\$ 8,00

De Volta à Realidade
Paulo R. Severino
R\$ 6,00

Educação da Alma
Roberto Brito
R\$ 10,00

Quênto Espírita
dos Animais
Iníria Prado
R\$ 8,00

Morte
R\$ 12,00

A Dimensão e sua Mensagem - 2ª ed.
Mariana Vieira
R\$ 12,00

Pedidos: FE Editora Jornalística
Fone/fax: (011) 5585-1977

INSTITUTO BAIARRAL **PSIQUIATRIA**
FUNDAÇÃO ESPÍRITA
"AMÉRICA BAIARRAL"

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com a CASSI (Banco do Brasil), CABESP (Banessa), Economus, CESP, SUS e outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Tel.: (019) 863-9400 (PABX)

Caixa Postal 08 - CEP 13970-000 - ITAPIRA - (SP)

Informações em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar, sala 12

Tel: (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República)

“CASA DO CAMINHO”

O AMOR EM MOVIMENTO

Doentes mentais, velhos e deficientes encontram o carinho de um lar

A “Folha Espírita” conheceu em Araxá-MG o trabalho desenvolvido por José Tadeu Silva, fundador das Obras Assistenciais “Casa do Caminho”, (Rua Rio Grande do Sul, 618). A instituição conta com o hospital-dia que atende cerca de cento e trinta pacientes psiquiátricos, em regime de semi-internação, e duas alas de geriatria, masculina e feminina, comportando quarenta internos cada. As instalações, embora despojadas de luxo, são impecavelmente limpas e denotam ambiente salutar. Ali não se encontra nada fora do lugar – os jardins com suas cascatas e flores naturais são esplêndidos. O Centro Espírita tem arquitetura interessante e merece ser conhecido. Apesar da construção ser nova, executada em estrutura de concreto armado, tem todas as suas paredes revestidas de adobe aparente e o piso em terra batida.

Tudo começou pelas mãos de um jovem, hoje com 44 anos, Tadeu, nascido em Araxá, em 4 de janeiro de 1955, inspirado por sua mãe, Luiza Salazar Silva, devotada à prática da caridade, uma virtude que o filho herdou e buscou cultivar em sua forma mais pura. Simples, atencioso, espírita consciente, Tadeu prestou à “Folha Espírita” algumas informações acerca de sua vida e das atividades assistenciais e doutrinárias que desenvolve.

ENTREVISTA

FE: Explique-nos sobre essa sua vocação para atender doentes.

Tadeu: “Aprendi a fazer esse trabalho quando minha mãe ia à periferia da cidade para dar banho em doentes e limpar as feridas, e eu era seu “secretário”.

Quando fazia esse trabalho ela não era espírita e nem católica. Não era muito amante do catolicismo e tinha muito medo do Espiritismo, o que era comum à época, mas fazia esse trabalho sagradamente, todos os dias, e eu a ajudava segurando as pernas dos doentes para lavar as feridas. Acompanhei-a em toda minha infância e boa parte da adolescência. Esse nosso trabalho é uma ampliação daquele que ela fazia.”

FE: Fale-nos de seus pais.

Tadeu: “Minha mãe desencarnou muito nova, e meu pai, também.

Ela desencarnou com câncer de mama, quando estava amamentando o caçula, aos 45 anos de idade. Meu pai, José Jovino Silva, ficou acamado dois anos e quatro meses, e eu continuei aprendendo com ele, dando-lhe banhos, cuidando das feridas, das escaras e pondo comida em sua boca.”

FE: Como começou a Casa do Caminho?

Tadeu: “Em 1980, um ano depois da desencarnação de meu pai, cedi meu quarto a dois paráliticos. Foi quando se iniciaram os trabalhos da Casa do Caminho. Eu tinha uma pequena economia e consegui tocar o trabalho por três anos com um companheiro que chegou junto e até hoje aqui permanece. Depois disso, quando eu já cuidava de quinze internos paráliticos, a comunidade nos descobriu, o trabalho se fortaleceu e a obra foi tomando vulto. O terreno pertencia à minha família e o doamos à instituição. A parte que cabia aos meus irmãos eu fiz permuta com um terreno que lhes comprei, embora de área menor. Meus irmãos tocam suas vidas, mas me ajudam bastante, me incentivam no trabalho.”

FE: E não mais parou de crescer?

Tadeu: “O começo foi com pessoas totalmente dependentes, às vezes havia alguns mais jovens, mas eram paraplégicos. Depois, chegaram os doentes mentais. Eles vinham, queriam ficar, iam forçando, até que, quando não teve mais jeito, tivemos que montar uma ala de psiquiatria. Esta ala funcionou de forma fechada por aproximadamente cinco anos. Não tinha eletrochoques, era uma coisa suave, procurávamos dar muito amor aos pacientes. Os períodos de internação eram de 30 a 40 dias, hoje, sabemos, não são mais necessários períodos tão longos.

Renovamos a ala de psiquiatria através do hospital-dia, um trabalho que, graças a Deus, nos tem dado muitas alegrias.”

FE: A geriatria em ambiente coletivo tem causado algum problema com órgãos da saúde?

Tadeu: “Há problemas sim, e eles estão me dando um tempo para construir novas enfermarias, com quartos separados. Já temos um projeto que passou pelos órgãos da saúde e já foi aprovado. Agora, temos de executá-lo, o que não é tarefa fácil.”

FE: Os quartos separados atendem melhor os pacientes?

Tadeu: “Na parte afetiva, assim como está, é muito melhor, porque eles se comunicam, todos se conhecem, mas, para as condições de trabalho, os quartos são muito mais fáceis. Embora aqui tudo seja muito limpo, a saúde pública não mais aceita este tipo de enfermaria. Eles fiscalizam, cobram, embora a contri-



Ala feminina da enfermaria

buição do Estado seja mínima, estando limitada a um credenciamento parcial na psiquiatria, pois lá atendemos cento e trinta pacientes, e o credenciamento do SUS cobre apenas setenta e cinco.”

FE: O que é o hospital-dia?

Tadeu: “No hospital-dia, que funciona de segunda a sexta-feira, o paciente toma banho, almoça, janta, lancha e vai para casa só para dormir. Os pacientes passam os fins-de-semana com a família, para não perderem os vínculos familiares, e durante a semana, aqui, eles têm trinta e cinco atividades. Tudo isso mudou muito a vida deles. Dos cento e trinta doentes que o hospital-dia hoje está atendendo, boa parte vivia presa, fechada em manicômios, com muitos traumas, uma vida difícil para eles.”

FE: Como é feita a manutenção da casa?

Tadeu: “Aí é que vem o mistério. O responsável pela manutenção desta casa é o povo. Esses duzentos e trinta internos mais cento e quinze funcionários são mantidos pela comunidade, pelo povo.

Hoje, temos a caravana que ajuda, aliás, nós trabalhamos aqui durante treze anos só com voluntários. De seis anos para cá é que registramos funcionários em carteira. A folha de pagamento é paga com o pequeno credenciamento do SUS, um mínimo, mas abençoado, porque cobre toda a folha.

Essas construções novas, praticamente um novo hospital, foram erguidas graças ao apoio da empresa CBMM – Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração, da família Moreira Salles.

O diretor-geral da empresa, Dr. José Alberto de Camargo, sensibilizou-se com o trabalho da casa e ajudou-nos nestas construções, possibilitando-nos ampliar as atividades. A manutenção do dia-a-dia é feita pelo povo com roupas, remédios, comida. Eu digo para as pessoas que é uma casa que não tem nada, mas não falta nada; quando se está refogando o arroz, o sal chega.”

FE: E na parte doutrinária?

Tadeu: “Temos a evangelização das crianças no domingo; os estudos da mocidade na quarta-feira à noite; reuniões públicas às segundas e quintas-feiras, com palestras e distribuição gratuita da homeopatia, com frequência de mais de 650 pessoas.

Contamos com uma biblioteca de acesso ao público, com aproximadamente quatro mil livros. Realizamos um passe de cura especial, para portadores de doenças que normalmente são emocionais como: enxaquecas, úlceras, gastrites e coluna. Para receber o passe, os interessados passam pela mesa e são remetidos à equipe especializada para ministrar o tratamento.

Nos dias de reuniões públicas, o atendimento adentra a madrugada, pois o faço de forma individualizada, conversando e orientando as pessoas. Além disso, visito a Santa Casa e percorro a periferia.

Temos um trabalho de orientação durante todos os dias, em horários previamente agendados logo no começo do mês. Atendo durante uma hora aqueles que querem conversar, que estão com depressão, em média de 6 a 8 pessoas todos os dias.”

FE: Você tem alguma faculdade mediúnica mais específica?

Tadeu: “Eu sempre tive uma facilidade muito grande em conviver com a Espiritualidade, sendo-me uma coisa muito natural. Na época de criança, quando os meninos iam matar passarinhos ou nadar nos rios, eu ia conversar com os Espíritos, num recanto aqui nos fundos, onde há uma fonte, em área que vai ser preservada pela casa. Nesse olho d’água, que nunca secou, enquanto os meninos brincavam, eu ficava a conversar com os Espíritos, um intercâmbio muito natural, como ocorre até hoje.

O que para muitos é fenômeno, para mim é coisa bem normal.

A esse respeito, eu tive uma experiência no terceiro ano do Grupo Escolar, quando encabeçava festas e tinha muita facilidade para aprender. Então a professora me disse: “você

senta aqui e vai preparar alguma coisa para a festa das mães, que está atrasada, enquanto eu vou passar as tarefas”. E lá havia um punhado de folhas, e eu recebi uma mensagem de André Luiz com trinta e cinco estrofes falando sobre as mães e isso mexeu muito com o grupo, provocou ti-ti-ti e foi escondida. Era assinada por André Luiz; foi a minha primeira psicografia.

Mas o meu trabalho não é esse de psicografar. Eventualmente, as recebo só para o gasto, consistem em poesias ou preces, mas não o faço habitualmente para o público, porque minha missão não é esta. Não recebo cartas de pessoas desencarnadas, porque este não é

meu trabalho. A mediunidade manifestou-se quando tinha onze anos de idade com aquelas estrofes que tenho guardadas até hoje.”

FE: Você tem preocupações com o futuro da obra?

Tadeu: “Penso nisso e, para tanto, estamos estruturando a casa para que aqueles que ficarem possam dar continuidade. Já falei para os meninos que o nosso trabalho é o de montar, logo vamos embora, mas só de montar já estou feliz. Porque para organizar isso aqui ainda vai muitos anos.”

FE: Hoje o Tadeu homem cedeu lugar ao Tadeu missionário?

Tadeu: “Isso é uma coisa que nunca me preocupou, sempre soube me conduzir com naturalidade. É um trabalho muito consciente, sem problemas. A luta é grande, mas essa dificuldade não tenho, tanto em relação a mim como aos três rapazes irmãos, todos solteiros, que aqui igualmente trabalham com a mesma consciência.”

FE: E você mora aqui mesmo na instituição?

Tadeu: “Durmo aqui mesmo há dezenove anos, neste mesmo chalezinho. Antigamente, como aqui era meu quarto e, ao mesmo tempo, o local das orações, tinha que transportar a cama de dentro para fora, de fora para dentro, todas as segundas e quintas-feiras, para as reuniões serem realizadas, porque eu me acostumei a dormir aqui, desde que o trabalho começou há dezenove anos. Embora a cama fosse muito pesada, tinha que ser assim.”

Ismael Gobi



Pacientes do Hospital-Dia são levados para casa nos ônibus da instituição, e, ao lado, um dos belos jardins da Casa do Caminho



Casa do Caminho
Rua Rio Grande do Sul, 618
Araxá-MG
Telefax: (034) 6625409
www.araxa.com.br/caminho/
finmain.htm